

Universidade do Minho

Escola de Economia e Gestão

Micael da Costa Carvalho

A Literacia Financeira: O caso dos alunos do ensino superior

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudos de Gestão

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Filomena Antunes Brás

abril de 2019

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas prática internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-Compartilhalgal
CC BY-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

AGRADECIMENTOS

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz.”

Ayrton Senna

Em primeiro lugar, o principal agradecimento é feito à minha namorada, Adriana, por toda a compreensão e amor ao longo destes anos. Em seguida, aos meus pais e ao meu irmão, pelo amor e educação que me proporcionaram, bem como todo o esforço e dedicação que sempre tiveram, para que tudo isto fosse possível.

Um agradecimento muito especial à Professora Doutora Filomena Brás, pela sua excelente orientação. Toda a disponibilidade demonstrada da sua parte, bem como todo o seu conhecimento foram importantíssimos para a elaboração desta dissertação.

Prolongo os meus agradecimentos à Universidade do Minho, à Escola de Economia e Gestão e a todos os docentes que me acompanharam ao longo do meu percurso académico, por toda a sua excelência no ensino.

Por fim, como não podia deixar de ser, agradeço aos meus colegas e amigos. Pela ajuda, apoio e por me fazerem acreditar, que tudo é possível basta querer.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 30 de abril de 2019

Nome completo: Micael da Costa Carvalho

Assinatura: _____

RESUMO

“A Literacia Financeira: O caso dos alunos do ensino superior”.

Ainda a recuperar das crises de 2008 e 2011, que provocaram dificuldades financeiras em muitas famílias portuguesas, a Literacia Financeira assumiu na sociedade um papel de especial relevância, pois permite a tomada de decisões e comportamentos financeiros de forma consciencializada com o objetivo de melhorar o bem-estar.

O presente estudo tem como objetivo determinar o Nível de Literacia Financeira de uma amostra de estudantes do ensino superior, bem como determinar os principais fatores influenciadores da Literacia Financeira. O interesse no estudo pelos alunos do ensino superior deve-se ao facto de se pretender verificar se os conhecimentos ao nível financeiro se coadunam com uma faixa de população com níveis de educação bastante elevados.

Para esse efeito elaboramos um questionário composto por 18 questões que permite medir o Nível de Literacia Financeira, relativas aos Conhecimentos Financeiros Gerais, Poupanças e Financiamentos, Seguros e Investimentos. A amostra do estudo foi composta por 842 alunos do 1.º e 2.º ciclo da Universidade do Minho. Os resultados obtidos indicam que o Nível de Literacia Financeira dos alunos da amostra é baixo, apresentando um valor médio de 55,8%. Também identificamos alguns fatores influenciadores do Nível de Literacia Financeira dos estudantes do ensino superior, nomeadamente, o facto do curso frequentado pelo aluno ser da área da Economia e Gestão, a idade e o facto de ter uma atividade profissional além de estudante contribuírem para o aumento da Literacia Financeira. No entanto, não verificamos diferenças estatisticamente significativas relativamente ao grau de ensino que frequenta, o ano de licenciatura, o género.

Palavras-Chave: Benefícios; Estudantes universitários; Fatores influenciadores; Formação financeira; Literacia financeira.

ABSTRACT

“The Financial Literacy: The case of college students”

Still recovering from the crises of 2008 and 2011, which caused financial difficulties in many Portuguese families, Financial Literacy took on a particularly important role in society, since it allows for financial decisions and behaviours in a conscientious way with the aim of improving the well-being.

The present study aims to determine the Financial Literacy Level of a sample of higher education students, as well as determine the main factors influencing their Financial Literacy. The interest in studying students of higher education is because they hold high levels of education and we wonder if this education is also higher in financial knowledge.

For this purpose, we have conducted a questionnaire composed of 18 questions that have allowed us to measure the level of Financial Literacy, related to General Financial Knowledge, Savings and Financing, Insurance and Investments. The study sample was composed of 842 students from the 1st and 2nd cycle level of study of University of Minho. The results indicate that the level of financial literacy of the students in the sample is low, with an average value of 55.8%. We also identified some factors influencing the Financial Literacy Level of students of higher education, namely, the course attended by the student is in the area of Economics and Management, the age and the fact of having a professional activity besides student contribute to the increase of Financial Literacy. However, we did not find statistically significant differences regarding the degree of education that attends, the year of graduation, and gender.

Key Words: Benefits; Financial knowledge; Financial literacy; Influencing factors; Higher education students.

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	i
AGRADECIMENTOS	ii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
ÍNDICE DE TABELAS	xiii
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	1
1.1. ENQUADRAMENTO, MOTIVAÇÃO E CONTRIBUTOS DO TEMA	1
1.2. OBJETIVOS, PROBLEMAS E QUESTÕES DA INVESTIGAÇÃO	3
1.3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	3
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1. O CONCEITO DE LITERACIA FINANCEIRA	5
2.2. OS BENEFÍCIOS DA LITERACIA FINANCEIRA.....	9
2.3. O PORQUÊ DA NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.4. A IMPLEMENTAÇÃO E OS RESULTADOS DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA	15
2.4.1. A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA	15
2.4.2. OS RESULTADOS DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA.....	17
2.4.3. A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS.....	19
2.5. DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO - OS FATORES INFLUENCIADRES DA LITERACIA FINANCEIRA	20
2.5.1. FATORES DEMOGRÁFICOS.....	23
2.5.2. FATORES SOCIOECONÓMICOS	24
2.5.3. FATORES DE BACKGROUND	24

2.5.4. FATORES COMPORTAMENTAIS	24
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	27
3.1. MÉTODO E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS.....	27
3.2. QUESTIONÁRIO	28
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	31
4.1. ANÁLISE DESCRITIVA	31
4.1.1. PARTE A - IDENTIFICAÇÃO	31
4.1.2. PARTE B - INCLUSÃO NO SISTEMA BANCÁRIO	34
4.1.3. PARTE C - PLANEAMENTO DE DESPESAS E POUPANÇAS.....	35
4.1.4. PARTE D - LITERACIA FINANCEIRA	37
4.2. ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA INTERNA.....	39
4.3. O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E SUAS SUBCATEGORIAS	40
CAPÍTULO V - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	42
HIPÓTESE 1 - O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR É ELEVADO	42
HIPÓTESE 2 - OS ALUNOS QUE FREQUENTAM CURSOS DA ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO DETÊM UM NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA SUPERIOR AOS DEMAIS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR. 45	45
HIPÓTESE 3 - O GRAU DE ENSINO INFLUENCIA O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR	47
HIPÓTESE 4 - OS ALUNOS DO 3º ANO DE LICENCIATURA TÊM UM NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA SUPERIOR AOS RESTANTES ALUNOS	48
HIPÓTESE 5 - A IDADE DO INDIVÍDUO INFLUENCIA POSITIVAMENTE O SEU NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	50
HIPÓTESE 6 - O GÉNERO (MASCULINO) INFLUENCIA POSITIVAMENTE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS INDIVÍDUOS.....	51
HIPÓTESE 7 - SER TRABALHADOR A TEMPO INTEIRO INFLUENCIA POSITIVAMENTE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS INDIVÍDUOS.....	53

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
CAPÍTULO VI - CONCLUSÃO	57
6.1. SÍNTESE DO ESTUDO	57
6.2. INVESTIGAÇÃO FUTURA	59
6.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	59
APÊNDICE.....	60
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DO ESTUDO.....	60
APÊNDICE II - ANÁLISE DESCRITIVA DAS QUESTÕES PARA MEDIÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANZ- *Australia and New Zealand Banking Group*

APB- Associação Portuguesa de Bancos

BdP- Banco de Portugal

BES- Banco Espírito Santo

CNSF- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PNFF- Plano Nacional de Formação Financeira

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: IDADE	31
GRÁFICO 2- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: GÉNERO	32
GRÁFICO 3- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: GRAU DE ENSINO QUE FREQUENTA	32
GRÁFICO 4- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: LICENCIATURA/ MESTRADO INTEGRADO E MESTRADO... 33	
GRÁFICO 5- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: A FREQUENTAR A ÁREA	33
GRÁFICO 6- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: QUAL A SITUAÇÃO LABORAL OU OCUPACIONAL EM QUE SE ENCONTRA?	34
GRÁFICO 7- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: QUAL A SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDIMENTO?.....	34
GRÁFICO 8- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: É TITULAR DE UMA OU MAIS CONTAS DE DEPÓSITOS À ORDEM?	35
GRÁFICO 9- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: COM QUE FREQUÊNCIA CONTROLA OS SEUS MOVIMENTOS E O SALDO DA SUA PRINCIPAL CONTA BANCÁRIA?	35
GRÁFICO 10- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: QUAL O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA QUE O INQUIRIDO ATRIBUI AO PLANEAMENTO DO SEU ORÇAMENTO, DAS DESPESAS E RECEITAS FUTURAS?	36
GRÁFICO 11- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: COM QUE PERIODICIDADE QUE O INQUIRIDO FAZ O PLANEAMENTO DO SEU ORÇAMENTO FAMILIAR?	36
GRÁFICO 12- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: COSTUMA FAZER POUPANÇA?.....	37
GRÁFICO 13- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: PRINCIPAL RAZÃO PARA POUPAR?.....	37
GRÁFICO 14- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: COMO AVALIA O INQUIRIDO AVALIA OS SEUS CONHECIMENTOS FINANCEIROS?	38
GRÁFICO 15- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: ALGUMA VEZ PARTICIPOU NUMA INICIATIVA DO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA?	38
GRÁFICO 16- GRÁFICO DE MÉDIAS: LITERACIA E SUBCATEGORIAS, EM PORCENTAGEM	40
GRÁFICO 17- GRÁFICOS DOS INTERVALOS DE CONFIANÇA A 95% PARA OS CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS, EM CLASSES	42
GRÁFICO 18- GRÁFICOS DOS INTERVALOS DE CONFIANÇA A 95% PARA OS CONHECIMENTOS DE POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS, EM CLASSES.....	43
GRÁFICO 19- GRÁFICOS DOS INTERVALOS DE CONFIANÇA A 95% PARA OS CONHECIMENTOS DE SEGUROS, EM CLASSES.....	43

GRÁFICO 20- GRÁFICOS DOS INTERVALOS DE CONFIANÇA A 95% PARA OS CONHECIMENTOS DE INVESTIMENTOS, EM CLASSES	44
GRÁFICO 21- GRÁFICOS DOS INTERVALOS DE CONFIANÇA A 95% PARA O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA, EM CLASSES	44
GRÁFICO 22- GRÁFICO DE MÉDIAS: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E A FREQUÊNCIA DE CURSOS DA ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO	46
GRÁFICO 23- GRÁFICO DE MÉDIAS: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E O GRAU DE ENSINO.....	48
GRÁFICO 24- GRÁFICO DE MÉDIAS: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS A FREQUÊNCIA DO 3.º ANO, PARA OS ALUNOS DE LICENCIATURA	49
GRÁFICO 25- GRÁFICO DE MÉDIAS: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E O GÊNERO	52
GRÁFICO 26- GRÁFICO DE MÉDIAS: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E SER TRABALHADOR A TEMPO INTEIRO.....	54
GRÁFICO 27- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 3. A LITERACIA FINANCEIRA, PERMITE-LHE:	64
GRÁFICO 28- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 4. O ATIVO MAIS LÍQUIDO É:.....	65
GRÁFICO 29- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 5. SUPONHA QUE 5 IRMÃOS RECEBEM 1 000 € E QUE ESSE VALOR É DISTRIBUÍDO EQUITATIVAMENTE POR TODOS. COM QUANTO DINHEIRO FICA CADA UM?.....	65
GRÁFICO 30- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 6. SUPONHA AGORA QUE OS 5 IRMÃOS TÊM DE ESPERAR UM ANO PARA RECEBER A SUA PARTE DOS 1 000 €. SE A TAXA DE INFLAÇÃO FOR DE 2%, DAQUI A UM ANO VÃO CONSEGUIR COMPRAR:.....	66
GRÁFICO 31- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 7. SE LEVANTAR DINHEIRO NO MULTIBANCO COM O CARTÃO DE DÉBITO, PAGO COMISSÕES SOBRE ESSE VALOR:	66
GRÁFICO 32- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 8. O QUE SIGNIFICA UM VALOR MOBILIÁRIO TER CAPITAL GARANTIDO NA DATA DE VENCIMENTO?	67
GRÁFICO 33- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 9. SE INVESTIR 1 000 € HOJE A UMA TAXA DE 4% AO ANO, O SEU SALDO DENTRO DE UM ANO SERÁ:.....	67
GRÁFICO 34- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 10. A SUA CREDIBILIDADE MELHORA QUANDO:.....	68
GRÁFICO 35- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 11. SE FOR FIADOR DO EMPRÉSTIMO DE UM AMIGO, ENTÃO:.....	68

GRÁFICO 36- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 12. O PRÉMIO DE SEGURO É O PREÇO PAGO PELO SEGURO:	69
GRÁFICO 37- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 13. A PRINCIPAL RAZÃO PARA SE CONTRATAR UM SEGURO É:	69
GRÁFICO 38- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 14. NUM CONTRATO DE SEGURO, A FRANQUIA CORRESPONDE:	70
GRÁFICO 39- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 15.1. UM INVESTIMENTO COM ELEVADO RETORNO TEM GERALMENTE ASSOCIADO UM ELEVADO RISCO:.....	70
GRÁFICO 40- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 15.2. GERALMENTE É POSSÍVEL REDUZIR O RISCO DE UM INVESTIMENTO NO MERCADO DE CAPITAIS SE COMPRARMOS UM CONJUNTO DIVERSIFICADO DE AÇÕES:	71
GRÁFICO 41- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 16.1. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: AÇÕES	71
GRÁFICO 42- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS: 16.2. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: OBRIGAÇÕES	72
GRÁFICO 43- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS:16.3. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: CERTIFICADO DO TESOIRO	72
GRÁFICO 44- GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS:16.4. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: DEPÓSITO A PRAZO	73

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- N° DE QUESTIONÁRIOS POR ESCOLA DA UNIVERSIDADE DO MINHO E POR GRAU DE ENSINO (AMOSTRA DO ESTUDO).....	30
TABELA 2- TABELA SÍNTESE DAS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO.....	39
TABELA 3- ESTATÍSTICAS DE CONSISTÊNCIA INTERNA: NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA.....	40
TABELA 4- TABELA DE FREQUÊNCIAS: A FREQUENTAR A ÁREA.....	45
TABELA 5- ESTATÍSTICA DESCRITIVA E TESTES T: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E A FREQUÊNCIA DE CURSOS DA ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO.....	45
TABELA 6- TABELA DE FREQUÊNCIAS: GRAU DE ENSINO QUE FREQUENTA.....	47
TABELA 7- ESTATÍSTICA DESCRITIVA E TESTES T: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E O GRAU DE ENSINO.....	47
TABELA 8- TABELA DE FREQUÊNCIAS: ANO DA LICENCIATURA.....	49
TABELA 9- ESTATÍSTICA DESCRITIVA E TESTES T: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS A FREQUÊNCIA DO 3.º ANO, PARA OS ALUNOS DE LICENCIATURA.....	49
TABELA 10- CORRELAÇÃO DE PEARSON: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E A IDADE.....	51
TABELA 11- ESTATÍSTICA DESCRITIVA E TESTES T: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E O GÉNERO.....	52
TABELA 12- TABELA DE FREQUÊNCIAS: SITUAÇÃO LABORAL OU OCUPACIONAL EM QUE SE ENCONTRA O INQUIRIDO.....	53
TABELA 13- ESTATÍSTICA DESCRITIVA E TESTES T: RELAÇÕES ENTRE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E AS SUAS SUBCATEGORIAS E SER TRABALHADOR A TEMPO INTEIRO.....	54

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Neste capítulo é apresentado o enquadramento, motivação e contributos esperados sobre o tema da pesquisa, bem como os objetivos, problemas e questões de investigação relacionadas com a presente dissertação. Esta completar-se-á com uma breve apresentação sobre a estrutura da dissertação para uma maior compreensão da mesma.

1.1. ENQUADRAMENTO, MOTIVAÇÃO E CONTRIBUTOS DO TEMA

O título da presente pesquisa é: “A Literacia Financeira: O caso dos alunos do ensino superior”.

Esta área de investigação foi escolhida devido ao contexto económico que Portugal experienciou nos últimos anos, com um período recente de ligeira retoma económica. Contudo, os últimos anos deixaram expostas várias lacunas da população portuguesa relativamente à Literacia Financeira.

Com a crise económica e financeira de 2008, que começou nos Estados Unidos da América e depressa se alastrou para as restantes economias mundiais, surgiram alguns conceitos até então pouco utilizados, como o “défice orçamental” e a “dívida pública”. Começamos a ler e ouvir com muita mais frequência, em especial a partir de 2011, com o agravamento da situação económica da população portuguesa devido ao aumento dos impostos, do desemprego e, também, de uma redução do salário disponível, conduziu a que muitas pessoas procurassem ajustar os seus gastos aos rendimentos (Santos, 2015).

Ainda a recuperar da crise económica e financeira, que provocou dificuldades ao nível financeiro em muitas famílias portuguesas, no ano de 2014 surgiu a desconfiança por parte dos investidores em várias aplicações financeiras. Isto porque houve pessoas que aplicaram as suas poupanças em Papel Comercial do Banco Espírito Santo (doravante BES) e perderam o seu investimento, devido à falta de conhecimento do produto que estavam a subscrever e, também, devido à complexidade dos instrumentos financeiros, que existem atualmente. Assim, percebe-se a importância e a necessidade de existir uma educação financeira, para prevenir situações futuras semelhantes.

Estes indícios, relativos à falta de conhecimento por parte da população em geral de conceitos financeiros, é corroborado por vários estudos, que denotaram a iliteracia financeira da população em vários países.

A palavra “literacia” advém do latim *litterātu* e consiste na capacidade de ler e escrever, bem como a capacidade de, através da leitura e da escrita, adquirir conhecimentos, permitindo desenvolver as suas

potencialidades e participar ativamente na sociedade (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2018b). No contexto a ser analisado, a palavra literacia associa-se ao facto de ter competência numa determinada área que, neste caso em concreto, é a área financeira.

Apesar de não existir uma definição consensual de Literacia Financeira, Schagen (1997) considera que esta consiste na capacidade de realizar um julgamento informado e tomar decisões sobre o uso e a forma de gerir o dinheiro. Esta definição é também utilizada pela *Australia and New Zealand Banking Group Limited* (doravante ANZ) nos seus questionários.

Como não existe uma definição totalmente consensual acerca da Literacia Financeira torna-se fundamental perceber os vários conceitos existentes na literatura e extrair de cada um o seu contributo para o nosso estudo (Remund, 2010). Para Atkinson & Messy (2012), a Literacia Financeira deve ser a combinação dos conhecimentos, atitudes e comportamentos de uma pessoa relativamente à utilização do seu dinheiro. Ou seja, os conhecimentos relativos aos principais conceitos de gestão do quotidiano, das instituições financeiras e bancárias, dos sistemas e serviços financeiros, bem como as atitudes que permitem uma gestão mais eficaz e responsável das finanças, quer ao nível pessoal como da organização (Beal & Delpachitra, 2003).

A importância da Literacia Financeira para a população em geral é perceptível, em especial para as crianças e jovens. Esta deve estar presente na formação base das crianças, permitindo-lhes ter atitudes e comportamentos consistentes com uma decisão esclarecida e responsável, desde muito jovens (Cainço, 2016).

Num estudo realizado pela Allianz (2017), denominado de “*When will the penny drop? Money financial literacy and risk in the digital age*”, Portugal surge em nono lugar numa lista de dez países europeus relativamente ao *ranking* de literacia e risco financeiro. Nesse estudo podemos constatar que a percentagem de respostas *não sei* é superior à percentagem de respostas erradas o que, por sua vez, comprova desconhecimento por parte dos inquiridos. Além disso, nas cinco questões básicas relativas à Literacia Financeira e risco, apenas 7% respondeu corretamente. Por fim, o estudo permitiu concluir que, apesar da importância dada à Literacia Financeira devido à crise financeira, os conhecimentos financeiros e a tomada de decisão dos europeus revelam poucas melhorias (Allianz, 2017).

Em suma, pretendemos averiguar os conhecimentos ao nível financeiro dos alunos do ensino superior, que serão o nosso objeto de estudo, e também alguns fatores influenciadores. Ao avaliarmos a Literacia Financeira, os organismos competentes pela educação e pela regulação do mercado financeiro podem

desenvolver políticas públicas junto dos cidadãos que ajudem estes a tomarem as melhores decisões financeiras.

1.2. OBJETIVOS, PROBLEMAS E QUESTÕES DA INVESTIGAÇÃO

Com o objetivo de perceber quais os fatores influenciadores do nível de Literacia Financeira, serão perseguidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Definir o que é a Literacia Financeira, os seus benefícios, bem como o porquê da necessidade da educação financeira.
- b) Identificar e testar os fatores que influenciam (ou podem influenciar) a Literacia Financeira.

O propósito central deste estudo prende-se com identificar quais os fatores influenciadores da Literacia Financeira. Para atingir este propósito é elaborado um questionário, com base em vários autores, com o objetivo de medir o nível de Literacia Financeira dos alunos da Universidade do Minho e identificar os fatores influenciadores do nível de Literacia Financeira.

Dado que as novas gerações são consideradas possuidoras de um grau de instrução superior face às gerações anteriores será interessante verificar se os conhecimentos ao nível financeiro, também acompanharam esse aumento de instrução.

É neste contexto que chegamos à questão chave: **Quais os fatores influenciadores do nível de Literacia Financeira dos alunos da Universidade do Minho?**

Depois da contextualização do problema central desta pesquisa foi necessário definir um percurso a ser percorrido, mediante a obtenção de respostas às seguintes questões:

- a) O que é a Literacia Financeira? Quais os benefícios da Literacia Financeira? O porquê da necessidade da educação financeira?
- b) Quais os determinantes da Literacia Financeira?

1.3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Com o propósito de alcançar os objetivos pretendidos, a presente dissertação está dividida para além da introdução e conclusão, em quatro capítulos: Revisão de Literatura, incluindo a definição das hipóteses de investigação, Metodologia, Apresentação dos Dados, Análise e Discussão de Resultados.

A Revisão de Literatura reúne o que já se conhece teoricamente sobre o tema em investigação, sendo que esta se divide em cinco partes.

O primeiro subcapítulo foca-se sobre o conceito de *Literacia Financeira*. O segundo subcapítulo apresenta-nos os Benefícios da Literacia Financeira. O terceiro subcapítulo fala-nos sobre a Necessidade de promover a Educação Financeira, seguindo-se o quarto subcapítulo onde tomamos conhecimento sobre Programas de Educação Financeira em Portugal. Por fim, o quinto subcapítulo revemos a literatura sobre os determinantes da Literacia Financeira, e a partir do qual desenvolvemos as hipóteses de investigação.

O capítulo da Metodologia engloba todos os aspetos metodológicos desenvolvidos nesta investigação. Será apresentado o método de investigação, assim como o método e técnicas de recolha de dados, a população e amostra.

De seguida procedemos à Análise dos Dados. Primeiramente, através de uma caracterização da amostra, para depois proceder a uma análise da consistência interna do questionário, seguida do Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias. Enquanto, no Capítulo V, haverá a Análise e Discussão de Resultados, através da análise de inferência estatística para testar as hipóteses de investigação.

A dissertação termina com apresentação das principais conclusões deste estudo, assim como, as respetivas limitações e sugestões para investigações futuras.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo abordamos o conceito de Literacia Financeira, os benefícios que decorrem da sua existência e a necessidade de promover indivíduos literados financeiramente. Por fim, apresentamos várias iniciativas realizadas em Portugal tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento financeiro dos cidadãos.

2.1. O CONCEITO DE LITERACIA FINANCEIRA

Para compreender o conceito de Literacia Financeira é necessário entendermos alguns conceitos subjacentes, tais como a educação e a literacia, no contexto geral, para depois analisar, em específico, a educação financeira e por fim as várias definições de Literacia Financeira, pois não existe uma definição consensual entre os diversos autores.

Segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (2018a), a palavra *Educação* provém do latim *educatiōne*, e define-se como: “1- Processo que visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade. 2 – Processo de aquisição de conhecimentos e aptidões, 3 – Instrução. 4 – Adoção de comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente tidos como corretos e adequados: cortesia e polidez”. Assim, percebemos que a educação está associada ao desenvolvimento do conhecimento, económico e social, sendo que nas sociedades modernas a educação assimila-se como um processo ao longo da vida (Santos, 2015).

A palavra *Literacia* advém do latim *litterātu* e define-se como a capacidade de ler e escrever, bem como a capacidade de, através da leitura e da escrita, adquirir conhecimentos, permitindo desenvolver as suas potencialidades e participar ativamente na sociedade (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2018b). Contudo, a literacia é um processo bastante complexo, pois compreende várias etapas, desde do aprender até à criação de conclusões, em várias áreas. Existem inúmeras literacias, sendo que estas devem ser exercitadas nos diversos contextos sociais (Carita, 2016).

A literacia é, assim, a capacidade de, com a informação disponível na sociedade, o indivíduo desenvolver capacidades e conhecimentos que permitam atingir os objetivos na vida quotidiana, através do sucesso escolar, no mercado de trabalho ou na comunidade (Azevedo, 2009; Kirsch, Jungeblut, Jenkins, & Kolstad, 1993). Percebemos então, que a literacia tem um papel muito importante na sociedade, quer a nível económico como social, e que permite obter os conhecimentos necessários de forma a que os

cidadãos melhorem os seus padrões de vida. A importância da literacia é perceptível quando esta é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura como um direito humano que permite o desenvolvimento pessoal e social (Declaração Universal dos Direitos Humanos). Neste sentido, a literacia deve ser entendida do ponto de vista individual, pois os conhecimentos e atributos diferem de indivíduo para indivíduo, e conduz a diferentes formas de lidar com as diferentes questões do quotidiano, quer da vida pessoal como profissional. A literacia, no entender de Vita (2017), permite abrir portas e estimular o indivíduo na busca pelo conhecimento, despertando interesses em diversas áreas.

Como as pessoas não nascem instruídas, existe a necessidade de promover o conhecimento financeiro nelas, para que utilizem os produtos e serviços financeiros de forma consistente (Nogueira, 2011). Sabendo que a educação permite a obtenção de literacia então, no contexto que estamos a analisar, a Literacia Financeira deve ser o produto final da educação financeira, sendo este um conceito mais amplo que a Literacia Financeira (Pastoráková, 2011, citado por Mihalčová, Csikósová, & Antošová, 2014; Vita, 2017).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (doravante OCDE) (2006) e a Associação Portuguesa de Bancos (doravante APB) (2016, p. 8) consideram que a educação financeira tem um papel muito importante na sociedade, pois permite que os cidadãos adquiram conhecimentos, de forma a realizarem decisões financeiras fundamentadas, nomeadamente a utilização do dinheiro, de forma consciente e informada ao longo da vida.

O interesse pela Literacia Financeira foi despoletado com o início da crise financeira de 2008 e com a última crise económica que Portugal atravessou. A partir de 2011, o tema tornou-se mais importante na medida que muitas famílias tiveram de “apertar o cinto”. Foi necessário ajustarem os seus gastos aos menores rendimentos, devido ao aumento dos impostos e à consequente redução do salário disponível, a banalização do crédito para 2ª habitação e, com o aumento do desemprego, a literacia foi imposta pelas situações reais da vida de cada pessoa, de cada agregado familiar (Santos, 2015). Consequentemente, ações de sensibilização da opinião pública relativamente a temas do quotidiano financeiro passaram a existir com mais frequência, por parte de várias organizações mundiais e entidades de supervisão bancária. A título de exemplo de ação desenvolvida pelo Banco de Portugal podemos referir o facto desta entidade ter emitido recomendações que obrigam os bancos a divulgarem a ficha normalizada com as características dos produtos financeiros transacionados pelo banco.

Por isso, existe uma grande preocupação relativamente ao nível de Literacia Financeira dos cidadãos, pois ficou comprovado com as recentes crises financeiras, que a falta de Literacia Financeira pode ter consequências graves na economia familiar bem como impacto na estabilidade dos mercados financeiros (Cainço, 2016). Apesar da Literacia Financeira ser um tema muito discutido, não existe ainda uma definição única (Remund, 2010), isto é, a sua definição não é consensual.

A Literacia Financeira é reconhecida como uma habilidade essencial para os utilizadores do mercado financeiro que é cada vez mais complexo e, por isso, os governos deverão procurar encontrar formas de melhorar o nível de literacia da população, através de estratégias a nível nacional de aprendizagem ao longo da vida, que vão permitir aumentar o bem-estar financeiro e, conseqüentemente, o bem-estar pessoal (Atkinson & Messy, 2012; Mandell & Klein, 2007). No mesmo sentido, o *Government of Canada* (2005) considera que cada vez mais são exigidos melhores conhecimentos, habilidades e competências ao nível financeiro.

Os utilizadores com mais dificuldades financeiras tendem a ter um menor nível de Literacia Financeira e conseqüentemente um maior número de erros, e os utilizadores com mais conhecimentos ao nível financeiro tendem a ser mais ativos nos mercados financeiros (Campbell, 2006, citado por Vita, 2017, p. 5; Klapper, Lusardi, & Panos, 2012). Sobressai, também, o papel que a Literacia Financeira tem na promoção da inclusão financeira através da proteção do consumidor e da estabilidade financeira (Vijayvargy & Bakhshi, 2018).

Assim, a *Applied Research & Consulting LLC* (2003, p. 2) entende que a Literacia Financeira consiste na “compreensão dos princípios de mercado, instrumentos, organizações e regulação”. Logo, a Literacia Financeira não é apenas o conhecimento de cálculos financeiros e numéricos, pois envolve habilidades cognitivas para aprender os conceitos financeiros do quotidiano (Hung, Parker, & Yoong, 2009). No entanto, a OCDE (2006, p. 26) define-a como algo que vai além do conhecimento e compreensão acerca dos assuntos financeiros, como a capacidade de aplicá-los de forma competente e confiante com o objetivo de realizar as melhores decisões nos vários contextos financeiros e melhorar o seu bem-estar financeiro. Na mesma linha de pensamento, a APB (2016, p. 2) define a Literacia Financeira como “ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica”.

Todavia, a ANZ (2011) e a *Taskforce on Financial Literacy* (2010) acrescentam que a Literacia Financeira deve ser a combinação dos conhecimentos, atitudes e comportamentos de uma pessoa relativamente à utilização do seu dinheiro. Na mesma linha de pensamento, Schagen (1997) considera que a Literacia Financeira consiste na capacidade de realizar um julgamento informado e tomar decisões sobre o uso e a forma de gerir o dinheiro. Então, a Literacia Financeira engloba, assim, os conceitos principais relativos a gestão do dinheiro, o conhecimento prático das instituições, sistemas e serviços financeiros, bem como as atitudes que permitem uma gestão mais eficaz e responsável das finanças (Beal & Delpachitra, 2003).

Para a *Australian Securities & Investments Commission* (2011), a Literacia Financeira engloba o conhecimento financeiro e sua aplicação em diversos contextos. Por isso, as necessidades de conhecimento variam consoante o contexto, pois envolve a compreensão das prioridades das pessoas; da poupança; do crédito; dos seguros e os riscos que cobrem; do investimento; entre outros temas. Na mesma linha de pensamento, alguns autores, consideram que a Literacia Financeira se baseia no conhecimento de determinados tópicos relativamente a assuntos financeiros e a sua aplicação (Huston, 2010; Moore, 2003; Orton, 2007; Pang, 2010).

Numa abordagem distinta, Remund (2010) abandonou a típica ideia de alguém que consiga gerir o seu dinheiro no quotidiano e definiu a literacia por um conjunto de 5 categorias: o conhecimento de conceitos financeiros; aplicabilidade desses conceitos no dia-a-dia; aptidão para a gestão das finanças pessoais; habilidade para tomar decisões financeiras adequadas e, por fim, confiança para planear necessidades financeiras futuras. Torna-se importante ressaltar que o conceito de “iliteracia financeira” não implica que sejam tomadas decisões erradas, mas sim o facto do indivíduo não conhecer determinados conceitos e condicionantes financeiros, ou seja, a falta de Literacia Financeira (Marriot & Mellet, 1996 citado por Alves, 2014, p. 8).

Segundo Atkinson & Messy (2012), para determinar a capacidade financeira do indivíduo temos de ter em conta três elementos chaves: o comportamento; o conhecimento e as atitudes. Estes elementos são influenciados pela experiência, circunstâncias e personalidade da pessoa. Por sua vez, a personalidade influencia diretamente a atitude e a confiança das pessoas (Kempson, Collard, & Moore, 2005).

O comportamento financeiro é considerado o elemento mais importante, pois os resultados da pessoa ter efetivamente conhecimentos financeiros vão ser verificados no comportamento da mesma, no planeamento dos gastos ou na utilização do cartão de crédito (Atkinson & Messy, 2012).

O conhecimento financeiro consiste nos conhecimentos básicos relativos aos principais conceitos financeiros, bem como a capacidade matemática das pessoas relativas a situações financeiras, como por exemplo juros simples e compostos, risco e inflação (Atkinson & Messy, 2012).

Por último, a atitude financeira consiste no estado de espírito das pessoas, ou seja, caso estes tenham uma atitude negativa relativa a uma poupança para o futuro, isto quer dizer que a probabilidade de realizarem tal comportamento é menor (Atkinson & Messy, 2012).

2.2. OS BENEFÍCIOS DA LITERACIA FINANCEIRA

A Literacia Financeira acarreta inúmeros benefícios e permite, desta forma, que toda a população desenvolva conhecimentos na área financeira. Desde dos jovens adultos, através das ferramentas básicas para o controlo das suas despesas e dívidas, passando pelas famílias, ao fornecer métodos de poupança para uma habitação própria ou para a educação dos filhos. Além disso, é indispensável garantir que os trabalhadores mais idosos tenham poupanças suficientes para uma reforma sossegada, sendo da máxima importância o conhecimento que obtêm acerca dos produtos em que aplicam as suas poupanças (OCDE, 2006, p. 113).

Os custos com os empréstimos (financiamento) são outro dos benefícios da Literacia Financeira, onde se verifica que os iliterados financeiramente têm custos com os empréstimos acima da média, pelo que não tomam as melhores decisões do ponto de vista económico, pois deve-se escolher a forma de financiamento menos onerosa. Como estas decisões podem ocorrer numa idade jovem, é importante ser possuidor de Literacia Financeira, e assim beneficiar das decisões de investimento por um horizonte temporal mais longo (Huston, 2012).

Na mesma linha de pensamento, Banerjee (2011, p. 9) conclui que para haver um planeamento da reforma bem estruturado é preciso deter conhecimentos financeiros sólidos e consistentes que permitam compreender e lidar com os vários instrumentos financeiros, que são cada vez mais complexos. Devem identificar cada opção de investimento, para depois obter as informações acerca da mesma e analisar as vantagens e as desvantagens de cada uma das opções (Tannahill, 2012).

É perceptível que a “oferta de um nível adequado de educação financeira aos cidadãos, em qualquer etapa da vida, pode trazer vantagens em todas as idades e a todos os níveis de rendimento, beneficiando igualmente a economia e a sociedade no seu conjunto”(Comissão das Comunidades Europeias, 2007, p. 5).

A OCDE (2003, p. 13) definiu “a oportunidade de obter educação ou competências financeiras, bem como outra ajuda que precisem para realizar decisões de investimento conscientes do plano de reforma” como um direito fundamental nos países membros, relativamente ao planeamento da reforma.

A Literacia Financeira permite também, por outro lado, um aumento da produtividade na empresa através da realização de planos de formação financeira no trabalho. Garman, Kim, Kratzer, Brunson, & Joo (1999, p. 82) identificam alguns dos benefícios decorrentes da aplicação de projetos de formação financeira nas empresas, são estes:

- 1) Aumento da participação e contribuições para planos de pensão;
- 2) Ajuda os trabalhadores a melhorar o seu bem-estar financeiro;
- 3) Ajuda os trabalhadores a ultrapassarem os obstáculos que não os permitem iniciar um plano de pensão;
- 4) Aumenta a lealdade do empregado e moral;
- 5) Melhora as hipóteses dos trabalhadores se reformarem antecipadamente;
- 6) Reduz o stress dos trabalhadores;
- 7) Aumenta a produtividade no local de trabalho;
- 8) Reduz as situações de roubo realizados pelo empregado;
- 9) Ajuda os empregadores a evitar ações judiciais.

A educação financeira compreende, assim, inúmeras vantagens (Comissão das Comunidades Europeias, 2007, p. 5), para:

- a) o indivíduo

Permite às crianças compreender e aprender a gerir o dinheiro. Proporciona aos adolescentes, competências para estes viverem autonomamente. Nos adultos ajuda-os no planeamento da compra da habitação e na educação dos filhos. Indivíduos melhor informados conseguem selecionar melhor os produtos financeiros que se adaptam às suas necessidades;

- b) a sociedade

Quem teve acesso à educação financeira, normalmente opta por instituições tradicionais, ao contrário daqueles que não tiveram, que optam por outros prestadores de serviços onde as suas poupanças

correm mais riscos. Além disso, existe também o facto de a população ficar mais sensibilizada ao sobre-endividamento;

c) a economia

Permite uma maior estabilidade financeira, pois os consumidores, se bem informados, escolhem produtos e serviços tendo em conta as suas necessidades. Ao mesmo tempo, beneficiamos ainda da eficiência do setor financeiro, através da concorrência e da melhoria dos produtos disponibilizados, devido aos indivíduos com maiores níveis de educação.

Além das vantagens definidas pela Comissão das Comunidades Europeias, como o aumento da eficiência económica e a sensibilização da população para assuntos financeiros, o *Government of Canada* (2005) considera que a educação financeira previne a exclusão social através da melhoria da capacidade financeira e a consequente diminuição dos problemas financeiros.

Assim, a Literacia Financeira permite a todos os envolvidos, desde dos jovens até à população mais idosa, compreender ferramentas básicas relativas ao planeamento das despesas familiares, bem como controlar melhor as suas dívidas. No caso das famílias permite um melhor controlo das despesas com a habitação e serve de exemplo para as crianças. Já nas pessoas mais idosas permite o conhecimento acerca de aplicações para aplicarem as suas poupanças de forma a garantirem os fundos que são necessários para uma reforma mais tranquila. Sendo especialmente importante nos casos de pessoas com baixos rendimentos, permitindo perceber ao máximo onde estes podem poupar algum dinheiro. Também para as pessoas com poder para investir será importante a educação financeira pois, permite-lhes conhecer melhor os produtos e riscos associados nos produtos onde aplicam o seu dinheiro (OCDE, 2006).

No sentido inverso, a falta de educação financeira provoca, em muitos casos, decisões erradas no acesso ao crédito ou na realização da poupança comparativamente com os indivíduos que tiveram acesso à mesma (Chen & Volpe, 1998). Em alguns casos incita a exclusão financeira, devido aos custos das operações bancárias e dos créditos inerentes a que ficam expostos, e também devido ao facto dos indivíduos a quem se destina os benefícios tributários, por exemplo, não terem conhecimento dos mesmos (*Government of Canada*, 2005).

Segundo a Cetelem (2017), as maiores dificuldades dos portugueses ao nível financeiro prendem-se com a gestão orçamental, a poupança e o crédito, e são estas áreas que a população portuguesa sente mais necessidade de esclarecimentos.

No momento de solicitar um crédito é necessário que o indivíduo pondere sobre vários fatores, pois vai constituir um encargo regular no orçamento familiar. Por isso, é da máxima importância que estes tenham capacidade financeira para o pagamento das prestações, de forma a não entrar em incumprimento (Augusto, 2016). O não pagamento no prazo das responsabilidades perante terceiros, implicará consequências ao devedor como ao seu agregado familiar (Augusto, 2016). Um estudo realizado por Lusardi & Tufano (2009) nos EUA, em 2007, permitiu aos autores concluírem que 11% dos consumidores americanos eram incapazes de avaliar o seu nível de endividamento, sendo que 25% sentiam-se sobre-endividados.

Ao mesmo tempo, devido à insegurança que existe atualmente no mercado de trabalho, onde o emprego deixou de ser para toda a vida, acarreta um risco maior na realização de decisões de longo prazo, sendo que com as novas tecnologias, os produtos ficaram mais complexos o que requer uma maior atenção por parte do consumidor (Orton, 2007, p. 5).

A maior complexidade dos mercados por parte do consumidor só foi perceptível em Portugal com o caso do papel comercial do BES, que provocou vários lesados, muitos deles investidores não qualificados, que aplicavam as suas poupanças, em papel comercial, com o pensamento que esta aplicação seria de capital garantido, o que tal não se verificava, e com a extinção do banco, perderam todo o capital investido, que tentam atualmente recuperar. Estas perdas que ocorreram com milhares de pequenos investidores, através da subscrição de produtos financeiros comercializados pelo BES ou pelo Banco Privado Português, em 2010, levou ao aparecimento de legislação, através de diretivas da União Europeia, relativas ao mercado de instrumentos financeiros de forma a proteger os investidores (Abreu, 2018).

Assim, para evitar que as famílias comprometam as suas poupanças, ao subscreverem produtos sem o conhecimento do grau de risco dos mesmos, os intermediários financeiros são obrigados a avaliar se a experiência e o conhecimento do cliente adequa-se aquele produto financeiro, avaliando assim se o investidor compreende os riscos associados ao investimento (Abreu, 2018).

Por último, foi notoriamente visível o que aconteceu no *National Health Service*, no Reino Unido, em que no decorrer do processo de reforma estrutural foram selecionados para o cargo de gestor, médicos ou outros profissionais, com competências ao nível da contabilidade e finanças inadequadas para a função, sendo os seus níveis de Literacia Financeira muito baixos, o que provocou problemas financeiros em algumas unidades de saúde e o consequente alerta para a necessidade de formação dos mesmos (Marriot & Mellet, 1996).

2.3. O PORQUÊ DA NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nos últimos anos tem-se assistido ao crescimento da necessidade de educação financeira, muito por causa da evolução dos mercados financeiros. Estes estão em constante mudança, cada vez mais sofisticados e com novos produtos, sendo o seu nível de complexidade elevado, o que dificulta a análise por parte do utilizador comum. Como atualmente os consumidores têm acesso a um maior número de informação, que até então era limitada ou pouco divulgada, podem pedir auxílio às instituições financeiras que fornecem esclarecimento de dúvidas relativas aos vários instrumentos de crédito e de poupança, nomeadamente nos sistemas *on-line* ou em *fóruns*.

Se acrescentarmos o facto da esperança média de vida ter aumentado nos últimos anos, o que se traduz numa maior preocupação no planeamento da reforma, pois esta vai ser por um período mais longo de tempo, percebemos que a Literacia Financeira é um ponto fundamental na sociedade atual (OCDE, 2006).

De seguida, enumeramos os vários aspetos que levam à necessidade da educação financeira, de acordo com a OCDE (2006):

a) A complexidade e variedade dos produtos financeiros

Atualmente, os consumidores têm ao seu dispor uma variedade enorme de instrumentos financeiros, com várias opções, como as taxas de juros ou o prazo, ou seja, os produtos financeiros tornaram-se mais complexos e variados. As instituições bancárias deixaram já há algum tempo de comercializar apenas os simples depósitos à ordem e hoje temos uma panóplia de produtos com elevada complexidade, de depósitos estruturados aos fundos de investimento. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, bem como a desregulamentação dos mercados financeiros instigaram o aparecimento de novos produtos financeiros (OCDE, 2006, p. 28).

b) O aumento da esperança média de vida e a explosão da natalidade

Devido aos avanços ao nível da tecnologia que permitiram, além do aumento da esperança média de vida, a prestação de melhores cuidados, haverá um elevado número de reformados e, por contrapartida, uma população ativa menor, o que pode ter consequências muito graves no sistema social de alguns países (OCDE, 2006).

Segundo o Pordata (FFMS, 2018d), a população portuguesa tem aumentado ao longo dos anos. Contudo, com a crise financeira de 2011, a tendência inverteu-se, muito por causa dos fluxos migratórios. No

mesmo sentido verificamos uma tendência de diminuição acentuada da natalidade, sendo esta normalmente mais expressiva nos períodos de recessão económica (FFMS, 2018e).

Embora a população ativa tenha aumentado nos últimos anos, em concordância com o aumento da população que se verificou, o facto das taxas de natalidade serem cada vez mais reduzidas, podemos aferir que a população que está no ativo hoje dentro de poucos anos será reformada e, muito provavelmente, a população ativa nessa altura não conseguirá garantir a sustentabilidade financeira da Segurança Social (FFMS, 2018c). Pois, em 1960 havia 30 idosos por cada 100 jovens, atualmente existe mais de 150 idosos por cada 100 jovens, o que demonstra que população está cada vez mais envelhecida (FFMS, 2018b).

Assim, tendo em consideração que a sustentabilidade da Segurança Social pode estar em causa num futuro próximo, é da máxima importância que as pessoas garantam uma almofada financeira para gozarem uma reforma tranquila. Para tal é necessário que a população esteja informada acerca dos vários produtos financeiros que existem no mercado financeiro, de forma a aplicar as suas poupanças de maneira segura.

c) Mudanças no sistema de reformas

A mudança do sistema de reforma tem implicações na educação financeira. Passamos de um sistema onde o benefício era definido à partida para um sistema onde as contribuições são definidas. Isto significa que o benefício está dependente das receitas que são recolhidas e, por isso, a sustentabilidade da Segurança Social tem sido colocada em causa. Neste sentido, o planeamento atempado da reforma passa a ser da máxima importância para a população.

d) Baixos níveis de Literacia Financeira

Em vários estudos, ao nível dos países da OCDE, verificou-se que a Literacia Financeira dos consumidores é baixa, mais concretamente na população menos instruída, nas minorias e na população com menores rendimentos. Alguns dos fatores que ajudam a explicar a diferença nos níveis de Literacia Financeira são a idade, o conhecimento de alguns termos financeiros e matemáticos, a educação, a profissão, o rendimento familiar, bem como as atitudes financeiras (ANZ, 2011).

Além dos vários aspetos que conduzem a uma necessidade de educação financeira apontados pela OCDE, também são apontados outros aspetos relevantes pelo *Government of Canada* (2005), como seja o aumento do crédito, em particular dos cartões de crédito, devido às mudanças dos hábitos de poupança e de consumo da população em geral, bem como o nível de educação que em muitos países é baixo e

não permite ao indivíduo ter capacidade para lidar com a complexidade das várias operações do quotidiano presentes na sociedade.

Esta facilidade no acesso ao crédito provoca um consumo desmedido e irracional que deveria ser evitado caso os consumidores tivessem alguns conhecimentos relativos às matérias financeiras (Beal & Delpachitra, 2003).

De ressaltar também as mudanças que ocorreram no marketing e nos serviços das instituições financeiras, pois proporcionaram novos produtos e novas formas de comunicação, que para usufruir de forma consciente é necessário ter alguns conhecimentos básicos ao nível financeiro, para então compreender os benefícios subjacentes (*Government of Canada, 2005*).

É preciso, assim, atuar em áreas que permitam uma maior consciencialização pública relativamente à importância da educação financeira, bem como parcerias, por exemplo com as várias instituições bancárias, para divulgação e desenvolvimento do tema e o apoio a pesquisa e aos programas de apoio a educação financeira (*Financial Literacy and Education Commission, 2011*).

2.4. A IMPLEMENTAÇÃO E OS RESULTADOS DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

Nesta secção são abordadas algumas iniciativas que tiveram o propósito de promover a literacia financeira e os resultados alcançados.

2.4.1. A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

Face ao exposto no ponto 2.3., entende-se a necessidade da criação de programas de Literacia Financeira que permitam a população interagir com esta temática, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Esta preocupação despertou especial interesse, ao nível internacional, quando a OCDE decide criar em 2008 a *International Network for Financial Education*, com vista a facilitar a cooperação internacional relativamente à formação financeira e a permitir o desenvolvimento dos programas de formação financeira. Desta forma, os países pertencentes à OCDE começaram a desenvolver programas e a promover a educação financeira, através dos governos e de outras instituições, quer públicas quer privadas.

Neste sentido, a OCDE (2005) definiu alguns princípios para as boas práticas da educação financeira, tais como: os governos e todas as instituições públicas e privadas têm o dever de promover a educação financeira de forma imparcial, justa e orientada; a educação financeira deve começar na escola primária; o dever das práticas de educação financeira ser parte integrante das instituições financeiras, com o objetivo de incentivar a responsabilidade e confiabilidade.

É neste âmbito que surge em Portugal, no ano de 2011, o Plano Nacional de Formação Financeira (doravante PNFF), com um horizonte temporal de cinco anos, elaborado por um Grupo de Trabalho, criado para o efeito pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (doravante CNSF), composto pelos três reguladores financeiros, nomeadamente o Banco de Portugal (doravante BdP), a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Findo esse horizonte temporal de cinco anos foi perceptível por parte do CNSF a necessidade do envolvimento de um conjunto alargado de parceiros para a formação financeira ser possível, nomeadamente organizações do setor financeiro, que devem consciencializar os clientes dos vários tipos de produtos para não enfraquecer a sua confiança (Rolim, 2014). Neste sentido surge o PNFF 2016-2020, em que as linhas de orientação estabelecidas para 2016-2020 dão seguimento e fortalecem a estratégia dos primeiros cinco anos de implementação do PNFF.

O PNFF tem como missão “elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projetos de formação financeira e pela junção de esforços das partes interessadas, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro” (CNSF, 2016a, p. 7). Com vista ao cumprimento da missão surgem iniciativas por parte da PNFF, como sejam: a educação financeira nas escolas; a formação financeira para empreendedores e gestores; formação financeira através de meios digitais e iniciativas de sensibilização da população.

Os estudantes do ensino superior no PNFF 2011-2015, já tinham um papel de algum destaque, contudo serão no PNFF 2016-2020 também alvo de atuação, através de parcerias com universidades com o objetivo de realizar conferências e seminários sobre finanças pessoais para os estudantes do ensino superior (CNSF, 2016a).

Através do PNFF foi possível conceber um portal, onde é disponibilizada informação e ferramentas úteis para a gestão das finanças pessoais e o apoio das várias temáticas da vida da população. O portal contém ainda, várias iniciativas relacionadas com a educação financeira, bem como vários simuladores

relacionados com o crédito e orçamentos. Para consultar o Portal Todos Contam na internet, este está disponível em www.todoscontam.pt.

O Portal tem como principal objetivo a disponibilização de informação e ferramentas úteis para a gestão das finanças pessoais, bem como a prestação de apoio financeiro nas diferentes fases da vida do indivíduo através de esclarecimentos sobre diferentes temáticas. Neste Portal são disponibilizados também diversos simuladores (sobre orçamento, crédito à habitação, crédito aos consumidores, cartões de crédito, etc.), bem como notícias sobre as iniciativas que vão sendo tomadas sobre a temática da formação financeira.

Além do Portal, existem outras formas de promover a formação financeira, através de publicações, como livros, revistas, panfletos, cartas ou publicidade, e ainda conferências, cursos, linhas telefónicas de apoio, palestras, seminários e vídeos (OCDE, 2006).

2.4.2. OS RESULTADOS DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

Com base nas políticas adotadas pela OCDE surge em Portugal, através BdP no ano de 2010, o primeiro inquérito sobre a Literacia Financeira realizado no país, com o objetivo de analisar as necessidades da população e as suas características.

O Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa realizado em 2010 (Banco de Portugal, 2011) teve por base 5 áreas, sendo elas: a inclusão financeira; o planeamento de despesas e poupança; os hábitos de gestão da conta bancária; a escolha de produtos bancários, e a compreensão financeira. Este inquérito permitiu destacar alguns resultados em cada área, através de uma amostra com 2000 entrevistados e de um questionário com 94 questões de escolha múltipla.

Na área da inclusão financeira, dos inquiridos que possuem uma ou mais contas bancárias, 29% não possuem outros produtos financeiros. É de salientar que 11% dos inquiridos não são titulares de qualquer conta bancária, sendo que mais de metade desses, tem entre 16 e 24 anos ou mais de 70 anos (Banco de Portugal, 2011).

No que respeita a área do planeamento de despesas e poupança, apenas cerca de 20% dos entrevistados poupam com uma perspetiva de médio ou longo prazo, sendo que cerca de metade não realiza qualquer poupança. No mesmo sentido, metade dos entrevistados consideram “muito importante” planear o orçamento familiar, em contrapartida 11% dos entrevistados consideram como “pouco/nada importante” (Banco de Portugal, 2011).

Os resultados relativamente a área dos hábitos de gestão bancária destaca-se o facto de cerca de 40% dos inquiridos não saber quais as comissões que o seu banco cobra, sendo que 7% dos inquiridos não sabe o saldo da sua conta (Banco de Portugal, 2011).

Na escolha de produtos bancários, em 54% dos inquiridos, os conselhos dados ao balcão constitui o primeiro motivo de escolha, apenas 8% escolhe através da comparação de produtos. Sobressai também o facto de cerca de 22% dos entrevistados que têm um crédito, não conhecerem a taxa de juro que estão a pagar, bem como a evidência de 15% não leem a informação pré-contratual (Banco de Portugal, 2011).

Relativamente à compreensão financeira, 73% consegue identificar no extrato o saldo da conta, no entanto, apenas 9% dos entrevistados sabem o que é a *Euribor*, e 17% o *spread*, contudo cerca de 57% dos entrevistados afirmam compreender a relação entre taxa de juro e taxa de inflação (Banco de Portugal, 2011).

Este inquérito permitiu revelar algumas lacunas relativamente ao conhecimento dos conceitos financeiros dos entrevistados, aliado ao número de respostas incorretas dos entrevistados, que em vez de admitirem que não sabem, parece indicar que estes sobreavaliem os seus próprios conhecimentos financeiros. Volvidos 5 anos, em 2015 foi realizado o 2º Inquérito à Literacia Financeira, com o objetivo de caracterizar a população portuguesa nas mesmas áreas do anterior inquérito (CNSF, 2016b).

Comparativamente ao inquérito realizado em 2010, verificou-se na inclusão financeira, um aumento dos titulares de pelo menos uma conta bancária para 92,5% (CNSF, 2016b).

Relativamente ao planeamento de despesas e poupanças, 59% afirmaram fazer poupança em 2015, o que sugere um aumento, em comparação com 2010. Contudo, a poupança surge em 2015 mais relacionada ao planeamento de despesas futuras, sendo que cerca de 45% poupam para fazer face a despesas imprevistas e 24% para despesas não regulares (CNSF, 2016b).

Na área dos hábitos de gestão da conta bancária, percebe-se que a principal razão de escolha do banco é a recomendação de familiares ou amigos, com 43,2% em 2015 face aos 35,1% em 2010 (CNSF, 2016b).

No aspeto da escolha dos produtos bancários, os conselhos dados no balcão da instituição onde adquiriu o produto continua a ser a principal fonte de informação para a escolha do produto, e até houve um aumento, de 51,1% para 59,1%. Contudo, o número de inquiridos que não leem a informação contratual e pré-contratual diminui para 13% (CNSF, 2016b).

Por último, relativamente à área da compreensão financeira, verificou-se uma subida ligeira relativamente aos conceitos de *Euribor* e *spread*, para valores de 10,5% e 21,4% respetivamente, sendo que mais de 80% identificam corretamente o saldo de uma conta à ordem (CNSF, 2016b).

Assim, decorrente desta análise conseguimos verificar que decorridos cinco anos dos dois inquéritos, e com o PNFF a decorrer, houve algumas melhorias ao nível das atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, contudo essas melhorias são ligeiras, pois Portugal é o 10º país, num total de 30 países, 17 pertencem à OCDE, no indicador global de literacia financeira, acima da média dos países da OCDE, (CNSF, 2016b). Por isso, surgem em várias organizações bancárias e de concessão de crédito, projetos de Literacia Financeira e de responsabilidade social corporativa, com o objetivo de melhorar o nível de Literacia Financeira da sociedade, de forma a realizarem julgamentos mais ponderados e eficientes (Rolim, 2014).

2.4.3. A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Não são apenas as organizações bancárias e as organizações de crédito que desenvolvem projetos de Literacia Financeira. As instituições privadas, ao perceberem que a maior parte das decisões importantes na vida de um colaborador são as decisões financeiras, começaram também a desenvolver ações, de forma a preparar os trabalhadores para as decisões complexas do seu quotidiano (Mousinho, 2013).

Este tipo de ações desenvolvidas, em vários países como por exemplo no Canadá, permitem ao empregado desenvolver competências no local de trabalho, relativamente à gestão do dinheiro, bem como a importância da poupança e do conseqüente planeamento da reforma. Isto permite ao trabalhador uma diminuição do *stress* e do absentismo, e conseqüentemente um aumento da produtividade no local de trabalho (Cakebread, 2014).

Alguns estudos estimam que os trabalhadores iliterados financeiramente estão cerca de 20 horas do seu tempo de trabalho mensal a pensar sobre os seus problemas financeiros (Cakebread, 2014). Contudo, a organização norte-americana *Financial Education & Literacy Advisers* estima que os trabalhadores passam, em média, 28 horas mensais a refletir sobre os seus problemas financeiros. Estas 28 horas mensais gastas por cada trabalhador no local de trabalho constitui um impacto no desempenho do empregador bastante negativo (Kadlec, 2012). Por isso, é da máxima importância para o empregador conseguir que os seus trabalhadores sejam produtivos. Para tal, umas das principais formas é através dos programas de formação financeira no local de trabalho, que permite aumentar o bem-estar do

trabalhador, e conseqüentemente a sua produtividade e a da empresa (Joo & Garman, 1998). Em Portugal, várias empresas tais como a Brisa, a Gulbenkian, o grupo Jerónimo Martins, a Novartis e a Portugal Telecom, têm apostado na formação dos seus funcionários, de forma a permitir uma melhor gestão do orçamento familiar, das suas poupanças e dos instrumentos de investimento existentes (Saldo Positivo, 2014).

No estudo realizado por Mousinho (2013), acerca da responsabilidade social organizacional, foi possível concluir através do inquérito por questionário, no âmbito do programa “Faça contas à vida” concretizado no grupo Jerónimo Martins, que 33% dos colaboradores considerou que o programa contribuir para o aumento da motivação, 59% dos inquiridos consideraram que o programa permitiu um aumento da produtividade da equipa e 49% a sua capacidade de trabalho.

De forma a capacitar os empresários e os gestores de PME para a gestão empresarial, bem como atitudes e comportamentos financeiros adequados, foi estabelecido entre o CNSF, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, o Turismo de Portugal um protocolo com o objetivo de elaboração de um Referencial de Formação Financeira (IAPMEI, 2018).

Em suma, verifica-se que os projetos de Literacia Financeira no local de trabalho permitem o alcance de benefícios por parte do empregador e do empregado (Garman et al., 1999). Apesar dos benefícios que os projetos de Literacia Financeira no local de trabalho permitem obter ser um tema de estudo muito interessante existem poucos estudos realizados nesta área em Portugal, dos quais salientamos apenas o estudo Mousinho (2013). Contudo, existe ainda algum trabalho a realizar acerca do nível de conhecimento financeiro dos trabalhadores, antes e depois da aplicação dos programas, e o impacto dos programas na produtividade do trabalhar e da empresa.

2.5. DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO - OS FATORES INFLUENCIADRES DA LITERACIA FINANCEIRA

Face à revisão de literatura apresentada anteriormente será particularmente interessante analisar o fator educação como determinante da Literacia Financeira, nomeadamente o nível de escolaridade e a área de formação e/ou curso superior.

Monticone (2010) considera que, regra geral, os níveis de conhecimento financeiro elevados estão associados a um nível de educação elevado, isto porque o apreender conhecimentos é mais fácil, pois

existe um custo de aprendizagem menor. No mesmo sentido, Abdullah, Wahab, Sabar, & Abu, (2017) e Walstad & Rebeck (2002, citado por Santos, 2012, p. 20) constatam que os indivíduos com níveis de educação mais elevados apresentam melhores conhecimentos económicos. Contudo, Monte, Galtsain, Nobre, & Anatolevna (2017), surpreendentemente, não encontraram evidências estatisticamente significativas relativamente ao nível de educação formal, o que sugere que o diploma do ensino superior pode não garantir conhecimento financeiro. Contudo, é importante ressaltar que os indivíduos com maiores habilitações académicas, normalmente, têm uma maior riqueza e também uma maior propensão à poupança (Bernheim, Garrett, & Maki, 2001; Hallahan, Faff, & McKenzie, 2004).

Neste sentido, a nossa hipótese de investigação 1 surge naturalmente:

Hipótese 1: O nível de literacia financeira dos alunos do ensino superior é elevado.

Apesar do nível de escolaridade ser importante verifica-se que o facto de ser possuidor de um curso ou formação na área financeira contribui também para ter conhecimentos financeiros superiores (Koshal, Gupta, Goyal, & Choudhary (2008).

Voipe, Chen, & Pavlicko (1996) e Wood & Doyle (2002) consideram que quem é possuidor de um ou mais cursos do ensino superior, relacionado(s) com a área da economia ou da gestão terá uma pontuação média superior relativamente aos indivíduos que não tem qualquer curso nessa área. Assim, possuir um curso relacionado com a área económica tem um efeito positivo na literacia económica (Santos, 2012). Logo, indivíduos que tiverem algum curso e/ou formação na área económica são mais literados do que aqueles que não tiveram (Wood & Doyle, 2002). No mesmo sentido, Beal & Delpachitra (2003) concluem que os alunos ligados a área da económica obtiveram melhores resultados face aos alunos das outras áreas, provavelmente devido ao facto de haver um interesse maior dos alunos relativamente a notícias relacionadas com a área da economia e finanças.

No estudo aplicado por Walstad, Rebeck, & MacDonald (2010) no ensino secundário, através de um questionário de 30 questões, realizado antes e depois de uma formação acerca de conhecimentos financeiros, a média de respostas corretas passou de 49.2% para 68.9%, respetivamente, verificando-se assim que, com a formação, houve um aumento significativo do conhecimento financeiro dos estudantes.

Na experiência levada a cabo por Carlin e Robinson (2010), onde dividiram os alunos em dois grupos, um teve formação financeira de 19 horas e o outro não, os autores chegaram à conclusão que, face ao pedido de tomarem algumas decisões financeiras, os alunos que tinham tido formação financeira endividaram-se menos e pagaram as dívidas mais rapidamente.

No mesmo sentido, Pang (2010) no seu estudo leciona a um grupo de alunos do ensino secundário um curso com vista a aumentar a Literacia Financeira, onde são realizados 4 testes: um antes do curso começar, um no fim do curso, um terceiro teste passado 6 semanas depois do curso terminar e o último 6 meses depois do fim do curso. Os testes foram aplicados ao grupo de aluno que tiveram o curso e a um grupo de alunos que não teve qualquer formação. Este experimento permitiu concluir que os alunos que tiveram a formação, a longo prazo, têm resultados superiores face aos alunos que não tiveram formação. No entanto, existem alguns estudos, como o de Shipley & Shetty (2008) aplicado no ensino superior, onde os autores concluem que os estudantes que tiveram pelo menos durante um semestre uma disciplina de economia durante o ensino secundário, não obtiveram um desempenho relativamente superior face aos estudantes que nunca tiveram formação em economia, quando questionados sobre conceitos económicos básicos.

Os estudantes universitários demonstraram que o nível de Literacia Financeira, tal como a atitude e comportamentos, tem tendência a aumentar com o decorrer da licenciatura (Jorgensen, 2007). O *Programme for International Student Assessment* identifica uma forte relação entre os conhecimentos matemáticos e a Literacia Financeira (OCDE, 2013).

A região também foi estudada por Mandell & Klein (2007) e Monticone (2010) que verificam que os entrevistados que vivem no Sul tendem a ter níveis de literacia inferiores, assim, a região também é considerada um determinante da Literacia Financeira.

Do exposto, três outras hipóteses são avançadas:

Hipótese 2: Os alunos que frequentam cursos na área da Economia e Gestão detêm um nível de literacia financeira superior aos demais alunos do ensino superior.

Hipótese 3: O grau de ensino influencia o nível de literacia financeira dos alunos do ensino superior.

Hipótese 4: Os alunos do 3º ano de licenciatura têm um nível de literacia financeira superior aos restantes alunos.

Para Venkataraman & Venkatesan (2018), os fatores determinantes da Literacia Financeira podem ser subdivididos em: fatores demográficos, fatores socioeconómicos, fatores de *background* e fatores comportamentais, nomeadamente a atitude financeira, as influências financeiras e outros fatores, como o desespero, a religiosidade e a satisfação financeira.

2.5.1. FATORES DEMOGRÁFICOS

Os fatores demográficos mais estudados na literatura são a idade, o gênero, o nível e a área de educação, e a profissão (Venkataraman & Venkatesan, 2018).

A idade reúne um consenso considerável, relativamente ao facto desta influenciar positivamente o nível de Literacia Financeira dos indivíduos, apesar de Wood & Doyle (2002) e Monte et al. (2017) considerarem-na não significativa. A larga maioria dos autores identificados na literatura, tais como Koshal et al. (2008), Monticone (2010) e Mouna & Anis (2017) consideram-na como um fator determinante da literacia. Aliás, Mouna & Anis (2017) verificaram que os adultos de meia-idade, entre os 40-60 anos, têm um nível de literacia superior comparativamente aos jovens e a população mais idosa. No mesmo sentido, Luksander, Béres, Huzdik, & Németh (2014) consideram que o conhecimento financeiro dos alunos se desenvolve com o avançar da idade. Neste sentido, surge a nossa hipótese 5:

Hipótese 5: A idade do indivíduo influencia positivamente o seu nível de literacia financeira.

Relativamente ao gênero, vários autores defendem que este tem impacto no nível de Literacia Financeira e que esta tende a ser maior nos indivíduos do sexo masculino (Abdullah et al., 2017; Atkinson, Mckay, & Collard, 2007; Luksander et al., 2014; Monticone, 2010; Wood & Doyle, 2002). Contudo, Koshal et al.(2008), Mandell & Klein (2007) e Monte et al. (2017) não encontraram evidências empíricas que comprove que o gênero é um determinante da literacia. Assim, propomos a nossa hipótese 6:

Hipótese 6: O gênero (masculino) influencia positivamente o nível de literacia financeira dos indivíduos

No estudo de Pires (2014), a experiência profissional é tida em conta para a análise da Literacia Financeira, o que permitiu verificar que os indivíduos que estão empregados têm uma Literacia Financeira superior face aos desempregados. Monticone (2010) determinou também, que a situação profissional é um determinante da Literacia Financeira, tendo os trabalhadores um nível de literacia superior face aos desempregados. No mesmo sentido, Chen & Volpe, (1998) e Peng, Bartholomae, Fox, & Cravener (2007) concluem que a experiência profissional e a profissão são fatores determinantes para a Literacia Financeira. Consequentemente, surge a nossa hipótese 7:

Hipótese 7: Ser trabalhador a tempo inteiro influencia positivamente o nível de literacia financeira dos indivíduos

2.5.2. FATORES SOCIOECONÓMICOS

Relativamente aos fatores socioeconómicos, os que têm sido mais estudados são os rendimentos dos indivíduos e o tipo e prestígio da escola que frequentam (Venkataraman & Venkatesan, 2018).

No que concerne aos rendimentos, Chen & Volpe (1998), Luksander et al. (2014), Monticone (2010), Mouna & Anis (2017) e Wood & Doyle (2002) concluíram que a riqueza financeira é um determinante da Literacia Financeira. Por isso, as famílias com maiores rendimentos têm uma probabilidade maior de deterem conhecimentos financeiros. Contudo, Mandell & Klein (2007) concluem que o rendimento familiar não é determinante da Literacia Financeira.

O tipo de escola, ou seja, se esta é pública ou privada, é estudado por Mancebón, Embún & Gómez-Sancho (2018) onde verificaram que não tem influência na Literacia Financeira. No entanto, o prestígio da escola foi estudado por Koshal et al. (2008) onde verificam que este fator influencia significativamente a Literacia Financeira, ou seja, um estudante de uma escola prestigiada terá, à partida, uma Literacia Financeira superior aos estudantes das escolas menos prestigiadas.

2.5.3. FATORES DE *BACKGROUND*

Os fatores de *background* incluem o estado civil, o contexto familiar, nomeadamente as habilitações dos pais e a importância da família para o desenvolvimento dos conhecimentos ao nível financeiro.

O estado civil foi estudado por Monticone (2010), que conclui que os casados têm melhores conhecimentos financeiros comparativamente com os outros estados civis, sendo os viúvos e viúvas aqueles que têm o pior desempenho ao nível de Literacia Financeira.

A importância da família para o desenvolvimento dos conhecimentos financeiros foi estudada por Mancebón et al. (2018), que verificaram que se trata de um determinante da Literacia Financeira, devido ao facto da família ter um papel importante no desenvolvimento das capacidades de leitura e dos conhecimentos matemáticos. Assim, as habilitações dos pais são essenciais para o desenvolvimento dos conhecimentos financeiros dos estudantes (Luksander et al., 2014; Mandell, 2007).

2.5.4. FATORES COMPORTAMENTAIS

Os fatores comportamentais incluem a motivação, a autoconfiança, as perspetivas futuras que permitem o desenvolvimento de conhecimentos financeiros nos indivíduos, em especial a atitude financeira, as influências financeiras, entre outros fatores (Venkataraman & Venkatesan, 2018). A motivação, como

determinante da literacia, foi estudada por Mandell & Klein (2007). Os autores concluíram que a Literacia Financeira pode estar relacionada com a importância dada a temas financeiros do quotidiano, como a gestão do dinheiro. Ao mesmo tempo, os autores verificaram que a baixa Literacia Financeira dos alunos que frequentam cursos da área financeira está intimamente relacionada com a falta de motivação dos alunos para aprender.

A atitude financeira consiste na capacidade do indivíduo gerir as suas finanças, bem como o interesse pelos vários assuntos financeiros, com vista a melhorar os seus conhecimentos financeiros (Venkataraman & Venkatesan, 2018).

As influências financeiras consistem num conjunto de opiniões, quanto à forma de gerir o dinheiro e da tomada de decisões, feitas por especialistas nomeadamente, consultores financeiros, bem como amigos, colegas e a família (Venkataraman & Venkatesan, 2018).

Existem ainda outros fatores que podem influenciar o nível de Literacia Financeira nomeadamente, a afiliação a um partido político, o desespero, a etnia, a religiosidade e a satisfação financeira.

Para Wood & Doyle (2002), a afiliação a um partido político e a etnia não são fatores determinantes da literacia. Contudo, Mandell & Klein (2007) consideram a etnia como determinante da Literacia Financeira, identificando que os africanos possuem níveis de literacia inferiores.

Relativamente ao desespero, este fator consiste no indivíduo deter uma situação financeira complicada devido a decisões precipitadas que tomou, com consequências nefastas para o mesmo, o que revela uma relação negativa entre o desespero e a Literacia Financeira (Rahim, Rashid, & Hamed, 2016). Por outro lado, a religiosidade que consiste na crença, valores e práticas manifestadas diariamente pelo indivíduo, tem um papel importantíssimo, pois esta tem a capacidade de influenciar os indivíduos na tomada de decisão. Portanto, devido às crenças e valores, os indivíduos antes de realizarem alguma decisão financeira têm em consideração a capacidade de fazer face a esse endividamento e, por consequência, existe uma diminuição do número de incumprimentos. Assim, a religiosidade parece ter uma relação positiva com a Literacia Financeira (Rahim et al., 2016).

Por último, a satisfação financeira consiste na riqueza e na capacidade de o indivíduo cumprir as suas obrigações. A satisfação financeira e a Literacia Financeira têm assim uma relação positiva sendo que os indivíduos com maior satisfação financeira tendem a aplicar as suas poupanças com o objetivo de melhorar o seu nível de vida.

De ressaltar, que foram mencionados ao longo deste capítulo os fatores determinantes mais importantes. Todavia, não esgotamos a revisão dos fatores que contribuem para a Literacia Financeira.

De seguida apresentamos o processo metodológico que foi conduzido no âmbito do estudo empírico realizado.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentado de uma forma detalhada o método de recolha, tratamento e análise dos dados utilizados para este estudo.

“A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação” (Freitas & Prodanov, 2013, p. 14).

Na aceção científica, o “problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão” (Gil, 2008, p. 33). Percebemos, assim, a importância para o processo de investigação, da identificação do problema. A questão chave deste estudo consiste em aferir e analisar o nível de Literacia Financeira dos alunos do ensino superior, nomeadamente decompondo o Nível de Literacia Financeira no seu geral e em quatro subcategorias em específico: os Conhecimentos Financeiros Gerais, as Poupanças e Financiamentos, os Seguros e os Investimentos.

Para a elaboração desta pesquisa e adoção das normas de formatação, critérios dos objetivos gerais e dos procedimentos técnicos a serem utilizados, foram consultados autores como Barañano (2008), Bryman & Bell (2007), Coutinho (2013), Gil (2002), Gonçalves & Neves (2009), Hill & Hill (2012). Assim, relativamente aos objetivos da pesquisa, segundo Gil (2002), a pesquisa classificar-se-á como do tipo descritiva, pois o objetivo primordial desta baseia-se na descrição das características dos estudantes do 1.º e 2.º ciclo do ensino superior, bem como o estabelecimento de relações entre as diferentes variáveis.

3.1. MÉTODO E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Esta pesquisa segue uma estratégia de investigação essencialmente quantitativa (Bryman & Bell, 2007). O método quantitativo permitiu-nos analisar e recolher a informação necessária por aplicação de um questionário (*survey*) aos alunos do ensino superior, tendo por base uma análise temática com identificação de padrões nos dados, para posterior análise, interpretação e comparação dos dados.

O inquérito por questionário permitiu-nos, assim, recolher informação acerca das perceções e dos conhecimentos que os estudantes do ensino superior têm relativamente à inclusão no sistema bancário, o planeamento das despesas e poupanças, a escolha de produtos financeiros e a compreensão financeira. E, desta forma foi possível responder aos objetivos específicos e ao problema de pesquisa.

3.2. QUESTIONÁRIO

Para a elaboração do questionário considerei a definição de literacia na qual mais me identifico que é a definição da APB (2016, p. 2). Nesta, a Literacia Financeira consiste em "ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica".

Para medir o Nível de Literacia Financeira (variável dependente) dos alunos do ensino superior apliquei um questionário que foi desenvolvido tendo por base outros estudos revistos na literatura, em especial Chen & Volpe (1998) e CNSF (2016b), pois não existe um instrumento standardizado para medir o nível de literacia. Esta foi medida através de um índice constituído por 18 questões, de igual peso, com base na estrutura do trabalho desenvolvido por Chen & Volpe (1998). Estes autores utilizaram a percentagem de respostas corretas para medir a literacia, num total de 36 questões relativas a Conhecimentos Financeiros Gerais, a Poupanças e Financiamentos, aos Seguros e também ao nível dos Investimentos. A literacia financeira é apurada tendo em atenção o número de respostas corretas e classificada em termos das seguintes classes:

- Conhecimento elevado – igual ou superior a 80% - Literacia Financeira de nível elevado;
- Conhecimento médio – entre 60% e 79% - Literacia Financeira de nível intermédio;
- Conhecimento baixo – abaixo de 60% - Literacia Financeira de nível elevado.

O questionário contém também algumas questões para caracterização do respondente, para aferir da sua participação na iniciativa do PNFF e perguntas relativamente ao conhecimento financeiro básico. A maioria das questões colocadas são de resposta múltipla, com quatro a cinco opções de resposta, bem como um conjunto de questões de verdadeiro e falso. Além das respostas múltiplas, há algumas questões em que é necessário classificar ou atribuir importância tendo em consideração escala de tipo *Likert* de 1 a 5 pontos, na qual (1) corresponde a "Pouco Importante" e (5) a "Muito Importante", sendo que, noutras situações a escala utilizada era de (1) a (3) pontos, em que (1) é "Baixo" e (3) é "Elevado", o que permitiu perceber o interesse e a opinião dos alunos sobre os assuntos em questão (Barañano, 2008).

Em suma, o questionário é constituído por quatro partes:

- A. Caracterização do entrevistado;
- B. Inclusão no sistema bancário;

- C. Planeamento de despesas e poupanças;
- D. Literacia financeira.

A caracterização do respondente foi de máxima importância pois permitiu-nos obter dados para efetuar uma comparação com outros estudos a nível internacional e identificar quais os fatores influenciadores da Literacia Financeira, ou seja, testar as nossas hipóteses de investigação. A inclusão de questões relativas ao sistema bancário e ao planeamento de despesas e poupanças permite a comparação com os Relatórios do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa. Por último, o quarto grupo de questões contém as 18 questões que permitiram medir o Nível de Literacia Financeira dos inquiridos, o cálculo tem por base a média das respostas corretas às várias questões. O Nível de Literacia Financeira foi decomposto em quatro subcategorias:

- Conhecimentos Financeiros Gerais: média das respostas corretas às Questões 3 a 7.
- Poupanças e Financiamentos: média das respostas corretas às Questões 8 a 11.
- Seguros: média das respostas corretas às Questões 12 a 14.
- Investimentos: média das respostas corretas às Questões 15 a 16.

Antes de ser aplicado, o questionário foi submetido a um pré-teste, respondido por 30 alunos, com o objetivo de aperfeiçoar e detetar lacunas nas questões do questionário, bem como identificar as principais dificuldades no preenchimento do mesmo.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Tendo em consideração os dados presentes no Pordata (FFMS, 2018a), em 2018 existiam em Portugal 372.753 alunos matriculados no ensino superior. Contudo, devido à dificuldade de conseguir trabalhar com esse número elevado de inquiridos, optou-se por realizar o inquérito por questionário na Universidade do Minho. Esta instituição de ensino superior conta com um total de 19.500 alunos inscritos, sendo 17.500 alunos de licenciatura e/ou mestrado. A nossa amostra resulta de um processo de amostragem aleatória estratificada dos alunos da Universidade do Minho, subdividida pelas diversas escolas/institutos e graus de ensino que constituem esta instituição, de forma a obter uma amostra representativa da realidade/diversidade existente na Universidade do Minho.

Depois da fase do pré-teste, os questionários foram distribuídos presencialmente em sala de aula, entre 17 de fevereiro de 2019 e 14 de março de 2019, aos alunos do 1.º e 2.º ciclo do ensino superior, onde obtivemos um total de 842 inquéritos por questionário preenchidos e validados.

Posteriormente, os dados obtidos nos questionários foram transpostos para computador, para ser alvo de tratamento estatístico, através do programa informático SPSS 25. Numa primeira fase, foi analisada a estatística descritiva, que permitiu-nos perceber a forma como se distribuem as respostas às questões colocadas no inquérito. De seguida fizemos uma análise de consistência interna, numa terceira fase foi analisada a estatística descritiva, com objetivo de descrever a distribuição de valores das variáveis agregadas ao Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias, em percentagem e em classes. Por fim, procedemos a uma análise de inferência estatística, para realizar o estudo das hipóteses de investigação.

A Tabela 1 permite verificar como está dispersa a amostra por área de estudo e grau de ensino. Verificam-se 10 respostas omissas, logo só foi possível identificar o grau de ensino e a área de estudo em 832 questionários.

Tabela 1- N° de questionários por escola da Universidade do Minho e por grau de ensino (amostra do estudo)

	LICENCIATURA/ MESTRADO INTEGRADO	MESTRADO	TOTAL
ÁREA DE ARQUITETURA	57	0	57
ÁREA DE CIÊNCIAS	46	15	61
ÁREA DE DIREITO	66	14	80
ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO	108	37	145
ÁREA DE ENGENHARIA	63	5	68
ÁREA DE PSICOLOGIA	87	4	91
ÁREA SUPERIOR DE ENFERMAGEM	54	0	54
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	81	31	112
ÁREA DE EDUCAÇÃO	54	38	92
ÁREA DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS	58	14	72
TOTAL	674	158	832

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados e descritos os dados recolhidos da amostra, através de uma análise descritiva, sendo de seguida elaborada uma análise de consistência interna e terminando com a estatística descritiva da Literacia Financeira e suas subcategorias.

4.1. ANÁLISE DESCRITIVA

No que se refere a estatística descritiva apresentam-se, para as variáveis de caracterização, os gráficos representativos das distribuições de valores apurados. Relativamente as variáveis quantitativas apresentam-se algumas estatísticas relevantes, abordadas por Guimarães & Sarsfield Cabral (2010) como a média, o coeficiente de variação que demonstra a dispersão relativa, os valores mínimos e máximos observados e gráficos ilustrativos dos valores médios.

De seguida será caracterizada a amostra em estudo, que é constituída por um total de 842 elementos.

4.1.1. PARTE A - IDENTIFICAÇÃO

1. Idade

Na amostra, a idade apresenta um valor médio de 21,9 anos, com uma dispersão de valores de 25%, sendo o valor mínimo de 18 anos e o máximo de 58 anos. No gráfico de frequências seguintes, ilustra-se a distribuição de valores da idade.

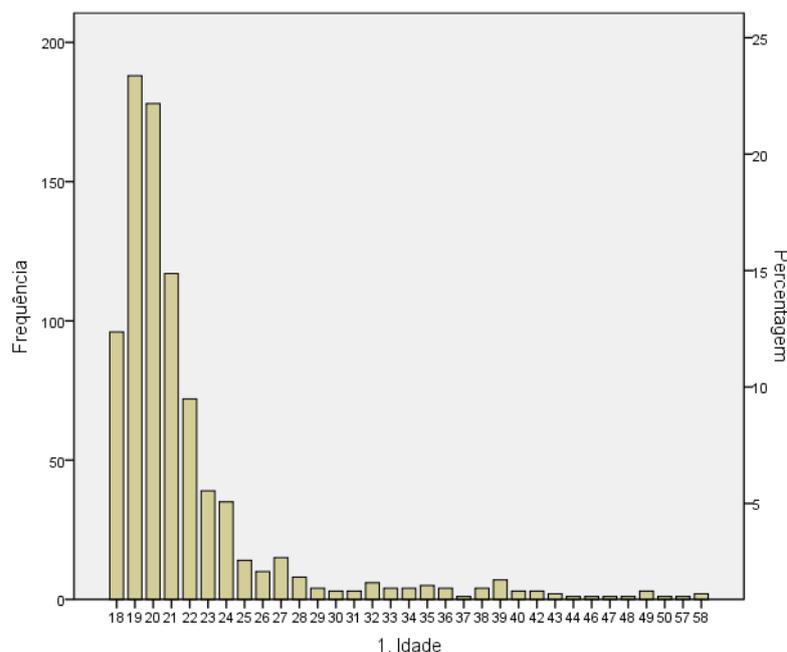


Gráfico 1- Gráfico de frequências: Idade

Pode observar-se que a distribuição de valores das idades se verifica principalmente entre os 18 e 24 anos. Verificam-se seis respostas omissas, que correspondem a 0,7% da amostra.

2. Género

Na amostra, retratada no Gráfico 2, 70,0% são do sexo feminino e os restantes 30,0% do sexo masculino.

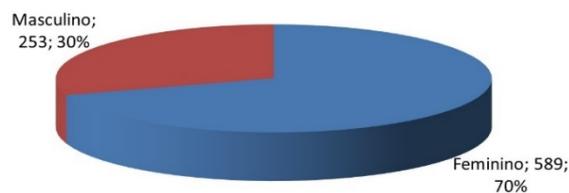


Gráfico 2- Gráfico de frequências: Género

3. Grau de Ensino que frequenta

Na amostra, representada no Gráfico 3, 81,0% frequentam licenciatura/ mestrado integrado e os restantes 19,0% frequentam mestrado. Verifica-se uma resposta omissa, que corresponde a 0,1% da amostra.

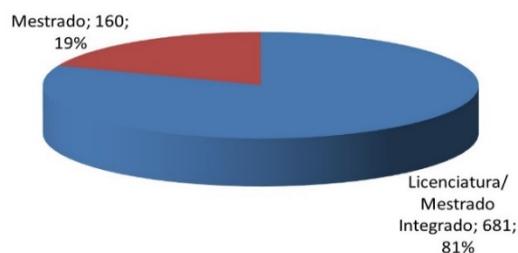


Gráfico 3- Gráfico de frequências: Grau de ensino que frequenta

4. Ano que frequenta: Licenciatura/ Mestrado Integrado

Relativamente ao ano que frequenta, os resultados são apresentados no Gráfico 4 por Grau de Ensino. Na subamostra que frequenta Licenciatura/ Mestrado Integrado, 26,2% são estudantes do 1.º ano, 38,6% são do 2.º ano, 27,8% são do 3.º ano, 6,4% são do 4.º ano e 1,0% são do 5.º ano; na subamostra que frequenta Mestrado, 95,0% são estudantes do 1.º ano, 5% são do 2.º ano.

Para os 681 estudantes de Licenciatura/ Mestrado Integrado, verificam-se cinco respostas omissas, que correspondem a 0,6% da subamostra. Enquanto, para os 161 estudantes de Mestrado, verificam-se seis respostas omissas, que correspondem a 0,8% da subamostra.

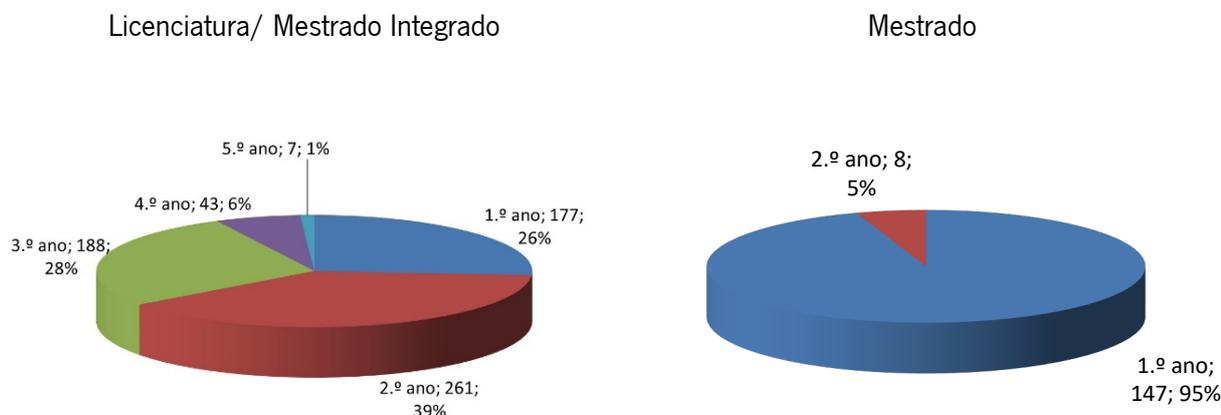


Gráfico 4- Gráfico de frequências: Licenciatura/ Mestrado Integrado e Mestrado

5. A frequentar a área

Na amostra, exposta no Gráfico 5, 17,4% são estudantes da área de Economia e Gestão, 13,4% são da área de Ciências Sociais, 11,0% são da área de Educação, 10,9% são da área de Psicologia, 9,6% são da área de Direito, 8,6% são da área de Letras e Ciências Humanas, 8,2% são da área de Engenharia, 7,4% são da área de Ciências, 6,8% são da área de Arquitetura e 6,5% são da área de Enfermagem. Verificam-se nove respostas omissas, que correspondem a 1,1% da amostra.

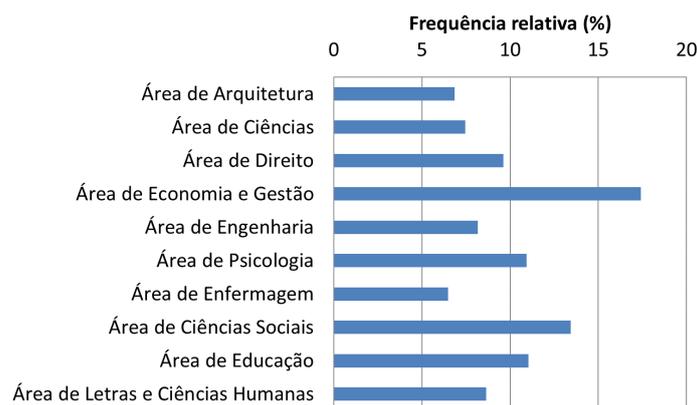


Gráfico 5- Gráfico de frequências: A frequentar a área

6. Qual a situação laboral ou ocupacional em que se encontra?

Na amostra, representada no Gráfico 6, 82,3% são “Estudante a tempo inteiro”, 11,7% são “Trabalhador (a) a tempo parcial”, 5,7% são “Trabalhador (a) a tempo inteiro” e 0,2% são “Reformado (a)/ Aposentado (a)”. Verificam-se seis respostas omissas, que correspondem a 0,7% da amostra.

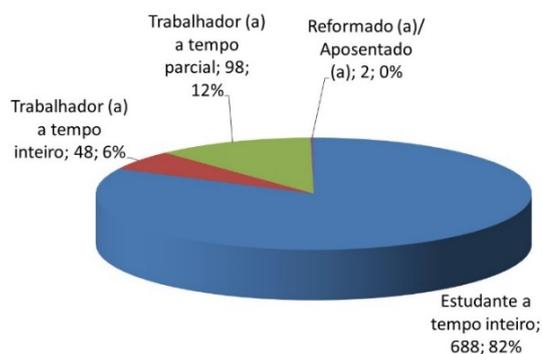


Gráfico 6- Gráfico de frequências: Qual a situação laboral ou ocupacional em que se encontra?

7. Qual a sua principal fonte de rendimento?

Na amostra, retratada no Gráfico 7, para 46,7% a principal fonte de rendimento é a “Mesada”, para 26,7% é a “Bolsa”, para 19,5% são “Rendimentos de trabalho” e 7,2% responderam “Outra”. Verificam-se quatro respostas omissas, que correspondem a 0,5% da amostra.

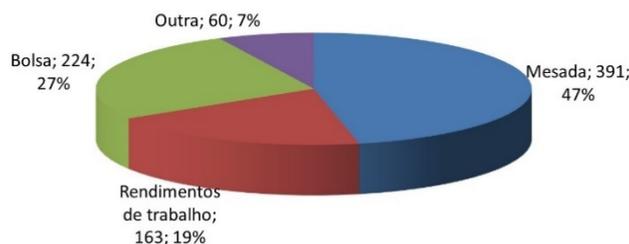


Gráfico 7- Gráfico de frequências: Qual a sua principal fonte de rendimento?

Para os 60 elementos que indicam outra principal fonte de rendimento, as respostas mais dadas são pais (1,1%), nenhuma (0,5%), desemprego (0,3%), arrendamento de imóveis (0,2%) e rendimentos dos pais (0,2%), verificando-se ainda as restantes respostas listadas.

4.1.2. PARTE B - INCLUSÃO NO SISTEMA BANCÁRIO

1. É titular de uma ou mais contas de Depósitos à Ordem?

Na amostra, representada no Gráfico 8, 89,3% são titulares de uma ou mais contas de Depósitos à Ordem. O resultado enquadra-se nos valores obtidos no Inquérito à Literacia Financeira de 2010, contudo no Inquérito à Literacia Financeira de 2016 o valor de inquiridos que não são titulares de um ou mais contas bancárias era de 7,5% (CNSF, 2016b). Verificam-se duas respostas omissas, que correspondem a 0,2% da amostra.

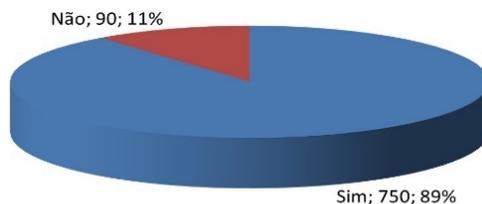


Gráfico 8- Gráfico de frequências: É titular de uma ou mais contas de Depósitos à Ordem?

2. Com que frequência controla os seus movimentos e o saldo da sua principal conta bancária?

Na amostra, retratada no Gráfico 9, relativamente a qual a frequência de controlo dos movimentos e saldo da principal conta bancária, 22,9% controlam “Diariamente”, 36,4% controlam “Mais que uma vez por semana”, 24,4% controlam “Mais do que uma vez por mês”, 9,6% controlam “Menos do que uma vez por mês” e 6,7% “Nunca controlam”. Os resultados sugerem uma maior preocupação no controlo diário face aos valores obtidos no Inquérito à Literacia Financeira de 2015, 10,3%, em contrapartida sugere uma despreocupação maior com o controlo dos movimentos, pois no estudo efetuado cerca 7% nunca controla e 10% controlo pelo menos uma vez por mês, sendo no Inquérito à Literacia Financeira de 2015 2,6% e 4,1% respetivamente. Verificam-se sete respostas omissas, que correspondem a 0,8% da amostra.



Gráfico 9- Gráfico de frequências: Com que frequência controla os seus movimentos e o saldo da sua principal conta bancária?

4.1.3. PARTE C - PLANEAMENTO DE DESPESAS E POUPANÇAS

1. Qual o nível de importância que atribui ao planeamento do orçamento, das despesas e receitas futuras?

Na amostra, representada no Gráfico 10, relativamente ao nível de importância que o inquirido atribui ao planeamento do seu orçamento, das despesas e receitas futuras, 0,7% respondem “Pouco importante”,

1,4% respondem 2 (na escala de 1 a 5), 9,6% respondem 3 (na escala de 1 a 5), 33,4% respondem 4 (na escala de 1 a 5) e 54,8% respondem “Muito importante”. Verificam-se 12 respostas omissas, que correspondem a 1,4% da amostra.

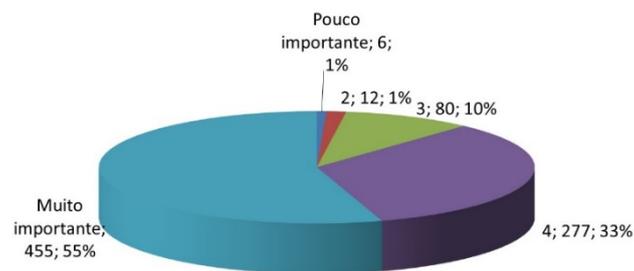


Gráfico 10- Gráfico de frequências: Qual o nível de importância que o inquirido atribui ao planeamento do seu orçamento, das despesas e receitas futuras?

2. Com que periodicidade que o inquirido faz o planeamento do seu orçamento familiar?

Na amostra, exibida no Gráfico 11, relativamente a qual a periodicidade que faz o planeamento do seu orçamento familiar, 6,6% respondem “Diariamente”, 25,0% respondem “Semanalmente”, 27,4% respondem “Mensalmente”, 2,4% respondem “Anualmente” e 38,6% respondem que não fazem. Verificam-se seis respostas omissas, que correspondem a 0,7% da amostra.

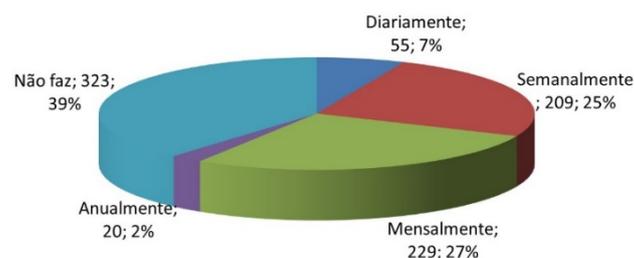


Gráfico 11- Gráfico de frequências: Com que periodicidade que o inquirido faz o planeamento do seu orçamento familiar?

3. Costuma fazer poupança?

Na amostra, representada no Gráfico 12, 89,5% costumam fazer poupança. Os valores obtidos de poupança no estudo foram bastante superiores aos obtido no Inquérito à Literacia Financeira de 2015, 59%, o que sugere uma consciencialização da importância de poupar da população mais jovem. Verificam-se cinco respostas omissas, que correspondem a 0,6% da amostra.

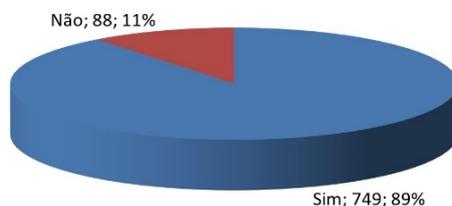


Gráfico 12- Gráfico de frequências: Costuma fazer poupança?

3.1. Se sim, qual a principal razão de poupar?

Na subamostra, representada no Gráfico 13, dos elementos que respondem a esta questão, relativamente a qual a principal razão para poupar, 45,4% respondem “Despesas futuras” (p. ex. férias), 27,0% respondem “Despesas imprevistas”, 15,3% respondem “Aquisição de bens duradouros”, 6,8% respondem “Educação do próprio ou dos filhos”, 2,0% respondem “Aproveitar benefícios fiscais”, 0,9% respondem “Utilizar na reforma” e 2,7% respondem “Outra”. O Inquérito à Literacia Financeira de 2015, sugere uma maior preocupação dos inquiridos com as despesas imprevistas pois obtiveram 44,8% das escolhas seguido das despesas futuras com 23,9%.



Gráfico 13- Gráfico de frequências: Principal razão para poupar?

Para os 20 elementos que indicam outra principal razão para poupar, as respostas mais dadas são “Despesas pessoais” (0,2%), “Para ter dinheiro” (0,2%) e “Investimento” (0,2%).

4.1.4. PARTE D - LITERACIA FINANCEIRA

1. Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa?

Na amostra, retratada no Gráfico 14, relativamente a como avalia o inquirido os seus conhecimentos financeiros, 2,3% respondem “Bastantes superiores à média”, 14,8% respondem “Superiores à média”, 57,2% respondem “Iguais à média”, 23,3% respondem “Inferiores à média” e 2,4% respondem “Bastante inferiores à média”. Estes valores da autoavaliação mostram a consciência dos inquiridos tem relativamente ao seu nível de Literacia Financeira. Verificam-se 13 respostas omissas, que correspondem a 1,5% da amostra.

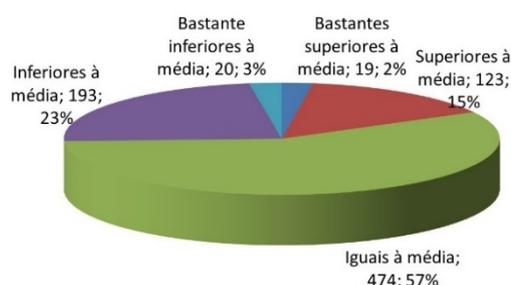


Gráfico 14- Gráfico de frequências: Como avalia o inquirido avalia os seus conhecimentos financeiros?

2. Alguma vez participou numa iniciativa do Programa Nacional de Formação Financeira?

Na amostra, representada no Gráfico 15, 0,2% respondem que participaram em iniciativas do Programa Nacional de Formação Financeira. Destes dois elementos, um especifica que foi na Roménia (em Erasmus) e outro não especifica. Verificam-se duas respostas omissas, que correspondem a 0,2% da amostra.

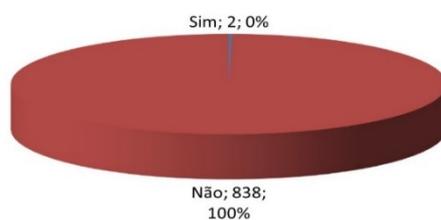


Gráfico 15- Gráfico de frequências: Alguma vez participou numa iniciativa do Programa Nacional de Formação Financeira?

A apresentação dos resultados obtidos nas restantes questões da parte D do questionário encontram-se no Apêndice II, onde é efetuada uma análise detalhada a cada uma das 18 questões utilizadas para medir o Nível de Literacia Financeira. Aqui, e para aferir do grau de respostas corretas obtidas acerca da literacia financeira, apresentamos em síntese o indicador na Tabela 2.

Tabela 2- Tabela síntese das questões de avaliação acerca da Literacia Financeira

QUESTÃO	N	%
3. A LITERACIA FINANCEIRA, PERMITE-LHE: TODAS AS ANTERIORES	442	54%
4. O ATIVO MAIS LÍQUIDO É: DINHEIRO NA CONTA À ORDEM.	651	82,50%
5. SUPONHA QUE 5 IRMÃOS RECEBEM 1 000 € E QUE ESSE VALOR É DISTRIBUÍDO EQUITATIVAMENTE POR TODOS. COM QUANTO DINHEIRO FICA CADA UM? 200 €	777	97,00%
6. SUPONHA AGORA QUE OS 5 IRMÃOS TÊM DE ESPERAR UM ANO PARA RECEBER A SUA PARTE DOS 1 000 €. SE A TAXA DE INFLAÇÃO FOR DE 2%, DAQUI A UM ANO VÃO CONSEGUIR COMPRAR: MENOS DO QUE CONSEGUIRIAM COMPRAR HOJE.	410	50,20%
7. SE LEVANTAR DINHEIRO NO MULTIBANCO COM O CARTÃO DE DÉBITO, PAGO COMISSÕES SOBRE ESSE VALOR: FALSO.	579	71,80%
8. O QUE SIGNIFICA UM VALOR MOBILIÁRIO TER CAPITAL GARANTIDO NA DATA DE VENCIMENTO? NA DATA DE VENCIMENTO RECEBO SEMPRE O CAPITAL INVESTIDO.	225	27,50%
9. SE INVESTIR 1 000 € HOJE A UMA TAXA DE 4% AO ANO, O SEU SALDO DENTRO DE UM ANO SERÁ: MAIOR SE OS JUROS FOREM COMPOSTOS DIARIAMENTE DO QUE SE FOR MENSALMENTE.	175	21,30%
10. A SUA CREDIBILIDADE MELHORA QUANDO: NÃO DETÉM NENHUMA SITUAÇÃO DE INSOLVÊNCIA NOS ÚLTIMOS ANOS.	655	80,70%
11. SE FOR FIADOR DO EMPRÉSTIMO DE UM AMIGO, ENTÃO: A- TORNA-SE RESPONSÁVEL PELO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES, EM CASO DE INCUMPRIMENTO DO SEU AMIGO.	650	79,60%
12. O PRÉMIO DE SEGURO É O PREÇO PAGO PELO SEGURO: VERDADEIRO	325	41,30%
13. A PRINCIPAL RAZÃO PARA SE CONTRATAR UM SEGURO É: PROTEGER-SE DE EVENTUAIS PERDAS IMPREVISÍVEIS.	754	91,40%
14. NUM CONTRATO DE SEGURO, A FRANQUIA CORRESPONDE: AO VALOR DA INDEMNIZAÇÃO QUE FICA A CARGO DO SEGURADO.	235	28,50%
15.1. UM INVESTIMENTO COM ELEVADO RETORNO TEM GERALMENTE ASSOCIADO UM ELEVADO RISCO: VERDADEIRO	692	84,30%
15.2. GERALMENTE É POSSÍVEL REDUZIR O RISCO DE UM INVESTIMENTO NO MERCADO DE CAPITALIS SE COMPRARMOS UM CONJUNTO DIVERSIFICADO DE AÇÕES: VERDADEIRO	455	56,20%
16.1. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: AÇÕES - ELEVADO	327	42,20%
16.2. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: OBRIGAÇÕES - MÉDIO	500	64,00%
16.3. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: CERTIFICADO DO TESOURO - BAIXO	419	53,80%
16.4. CLASSIFIQUE AS SEGUINTE APLICAÇÕES FINANCEIRAS, RELATIVAMENTE AO RISCO DE REAVER O DINHEIRO INVESTIDO: DEPÓSITO A PRAZO - BAIXO	181	22,80%

4.2. ANÁLISE DE CONSISTÊNCIA INTERNA

Através da análise de consistência interna é possível estudar as propriedades de escalas de medida a partir das questões que as integram, de acordo com Anastasi (1990) e DeVellis (1991). O modelo mais utilizado nas ciências sociais para análise da consistência interna é o Alfa de Cronbach, medindo a forma como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão (Hill & Hill, 2002).

Um valor do coeficiente de consistência interna medido pelo Alfa de Cronbach superior a 0,80 é considerado adequado e um coeficiente de consistência interna entre 0,60 e 0,80 é considerado como aceitável, de acordo com Muñiz (2003), Muñiz, Fidalgo, García-Cueto, Martinez, & Moreno (2005) e Nunnaly (1978).

O valor do Alfa de Cronbach está próximo do valor aceitável de 0,60, como é perceptível na Tabela 3, pelo que podemos considerar que as variáveis medem de forma próximo de aceitável a dimensão Nível de Literacia Financeira.

Tabela 3- Estatísticas de consistência interna: Nível de Literacia Financeira

	ALFA DE CRONBACH	ITENS
NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	0,532	18

O valor relativamente baixo obtido do Alfa de Cronbach neste estudo deve-se, muito provavelmente, ao número de questões apresentadas, pois questionários mais longos aumentam o valor do Alfa de Cronbach, bem como ao facto de haver algum risco dos alunos não terem respondido ao questionário de forma honesta e com a devida atenção. Além disso, como o tratamento estatístico foi através de questões dicotómicas (Sim/Não) é difícil que o Alfa de Cronbach apresente resultados adequados (Sijtsma, 2009; Sun et al., 2007).

4.3. O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA E SUAS SUBCATEGORIAS

Considerado a pontuação obtida nos questionários são apresentados e interpretados de seguida, os valores médios, em percentagem, da literacia financeira e das suas subcategorias.

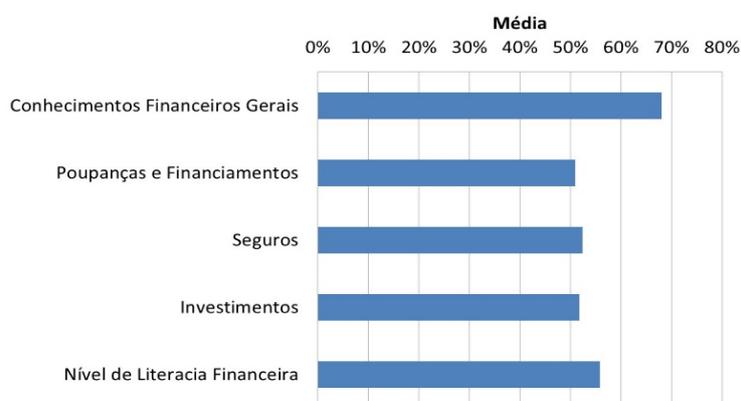


Gráfico 16- Gráfico de médias: Literacia e subcategorias, em percentagem

O Nível de Literacia Financeira obtido apresenta um valor médio de 55,8%, ou seja, em média, os alunos acertaram cerca de metade das questões propostas, o que demonstra uma compreensão relativamente baixa dos assuntos financeiros devido à falta de interesse acerca dos mesmos. Contudo, verificou-se um maior número de respostas corretas relativamente aos Conhecimentos Financeiros Gerais face às outras subcategorias, que apresentaram números bastante homogéneos. Assim, como é retratado no Gráfico 16, os Conhecimentos Financeiros Gerais apresentam um valor médio de 68,1% com uma dispersão de valores de 32%; os conhecimentos sobre Poupanças e Financiamentos apresentam um valor médio de 51,0% com uma dispersão de valores de 48%; os conhecimentos sobre Seguros apresentam um valor médio de 52,4% com uma dispersão de valores de 47%; os conhecimentos sobre Investimentos apresentam um valor médio de 51,8% com uma dispersão de valores de 46%; o Nível de Literacia Financeira apresentam um valor médio de 55,8% com uma dispersão de valores de 29%.

Após a apresentação dos dados efetuada neste capítulo, o próximo capítulo visa testar as hipóteses de investigação traçadas aquando da revisão da literatura.

CAPÍTULO V - ANÁLISE E DISCUSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo, pretende-se mostrar o teste das hipóteses de investigação através dos dados recolhidos. Tal como referido no capítulo anterior, a amostra sobre a qual recai a análise é de 842 alunos.

Em primeiro lugar, são testadas as 7 hipóteses de investigação com o objetivo de verificar se existem diferenças estatisticamente significativas, com o objetivo de responder ao objetivo principal deste estudo.

Por fim, comparamos os resultados obtidos através do teste das hipóteses com diferentes estudos nacionais e internacionais.

HIPÓTESE 1 - O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR É ELEVADO

Para testar esta hipótese, foram analisados os intervalos de confiança com um grau de confiança de 95%. Os intervalos de confiança são um instrumento da inferência estatística, que permitem inferir sobre os intervalos de valores que se observam para a população, a partir de dados da amostra e também averiguar se diferenças verificadas na amostra são estatisticamente significantes, ou seja, se as conclusões da amostra se podem inferir para a população (Guimarães & Sarsfield Cabral, 2010). Apresentam-se de seguida, os intervalos de confiança para o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias, em classes.

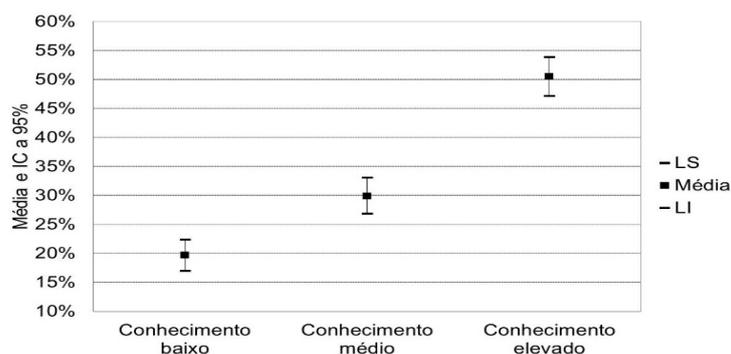


Gráfico 17- Gráficos dos Intervalos de confiança a 95% para os Conhecimentos Financeiros Gerais, em classes

Podemos concluir através do Gráfico 17, que são mais os que apresentam conhecimento elevado na subcategoria dos Conhecimentos Financeiros Gerais, seguindo-se os que apresentam conhecimento médio, sendo menos os que apresentam conhecimento baixo.

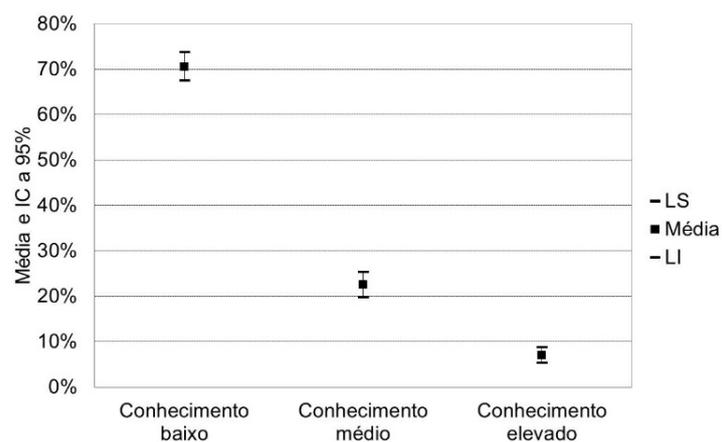


Gráfico 18- Gráficos dos Intervalos de confiança a 95% para os conhecimentos de Poupanças e Financiamentos, em classes

Podemos concluir através do Gráfico 18, que são mais os que apresentam conhecimento baixo na subcategoria de Poupanças e Financiamentos, seguindo-se os que apresentam conhecimento médio, sendo menos os que apresentam conhecimento elevado.

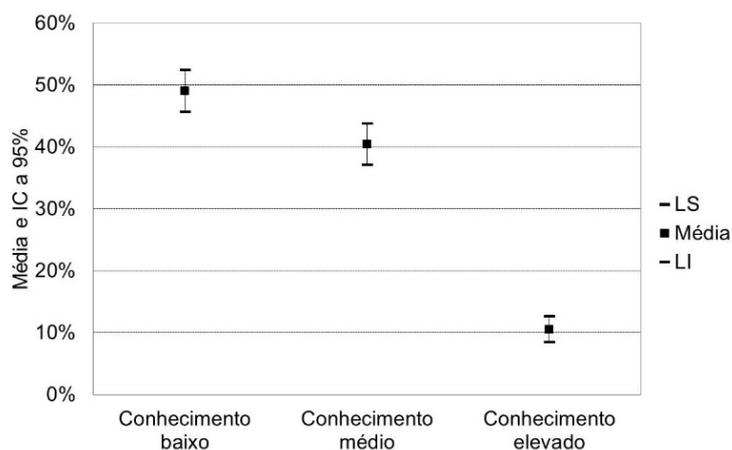


Gráfico 19- Gráficos dos Intervalos de confiança a 95% para os conhecimentos de Seguros, em classes

Podemos concluir através do Gráfico 19, que são mais os que apresentam conhecimento baixo na subcategoria de Seguros, seguindo-se os que apresentam conhecimento médio, sendo menos os que apresentam conhecimento elevado.

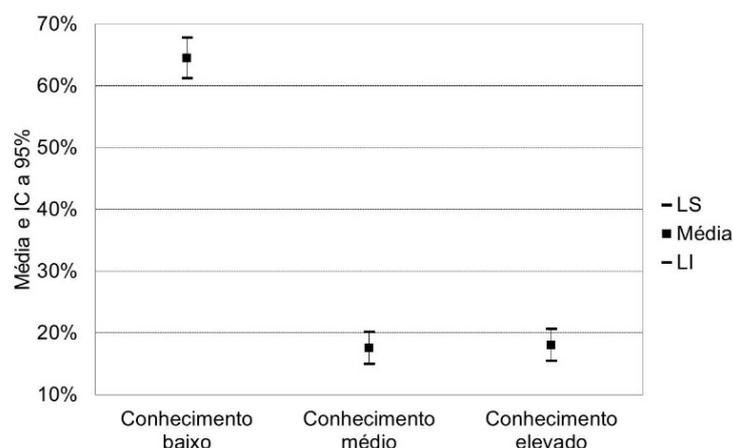


Gráfico 20- Gráficos dos Intervalos de confiança a 95% para os conhecimentos de Investimentos, em classes

Podemos concluir através do Gráfico 20, que são mais os que apresentam conhecimento baixo na subcategoria de Investimentos, sendo menos os que apresentam conhecimento médio ou elevado.

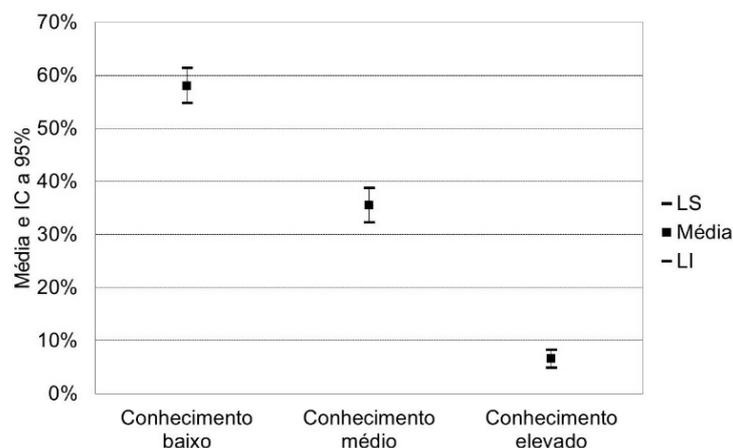


Gráfico 21- Gráficos dos Intervalos de confiança a 95% para o Nível de Literacia Financeira, em classes

Podemos concluir pela análise do Gráfico 21, que são mais os que apresentam um Nível de Literacia Financeira baixo, seguindo-se os que apresentam um nível médio, sendo menos os que apresentam nível elevado.

Relativamente à hipótese, apenas para os Conhecimentos Financeiros Gerais, predomina a classe que apresenta conhecimento elevado; para os conhecimentos de Poupanças e Financiamentos, de Seguros, de Investimentos e para o Nível de Literacia Financeira predomina a classe que apresenta conhecimento baixo, pelo que podemos novamente concluir que não se verifica a “Hipótese 1: O Nível de Literacia Financeira dos alunos do ensino superior é elevado”. Os resultados obtidos são semelhantes aos alcançados pelos diversos autores que analisaram a Literacia Financeira nos alunos do ensino superior, estes resultados espelham o desinteresse dos estudantes face a assuntos relacionados com temas

financeiros, bem como a falta de educação financeira que se traduz assim, numa Literacia Financeira de nível baixo.

HIPÓTESE 2 - OS ALUNOS QUE FREQUENTAM CURSOS DA ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO DETÊM UM NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA SUPERIOR AOS DEMAIS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Para proceder a esta análise, os estudantes foram agrupados em duas categorias, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 4- Tabela de frequências: A frequentar a área

	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO	145	17,4
OUTRAS	688	82,6
TOTAL	833	100,0

Verificam-se nove respostas omissas, que correspondem a 1,1% da amostra.

Tabela 5- Estatística descritiva e Testes t: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e a frequência de cursos da Área de Economia e Gestão

		N	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	TESTE T	GL	P
CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS	Área de Economia e Gestão	145	77,0%	21,3%	5,408	829	** 0,000
	Outras	686	66,2%	21,8%			
POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS	Área de Economia e Gestão	145	71,4%	22,8%	12,027	825	** 0,000
	Outras	682	46,8%	22,3%			
SEGUROS	Área de Economia e Gestão	145	58,6%	25,5%	3,513	825	** 0,000
	Outras	682	50,8%	24,0%			
INVESTIMENTOS	Área de Economia e Gestão	145	68,7%	22,8%	9,941	816	** 0,000
	Outras	673	48,1%	22,7%			
NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	Área de Economia e Gestão	145	69,9%	15,4%	12,672	830	** 0,000
	Outras	687	52,8%	14,7%			

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

Como os grupos em estudo podem ser considerados de grande dimensão, utiliza-se o teste paramétrico t de *Student*, como explicado por Maroco (2011, p. 199-204), para analisar uma variável medida em percentagem, por forma a verificar a significância das diferenças entre as percentagens de respostas afirmativas.

O valor de prova é inferior a 5% para o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias, através da Tabela 5, verificamos que rejeita-se H_0 e aceita-se H_1 : considera-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que frequentam cursos da área de Economia e Gestão e das restantes áreas.

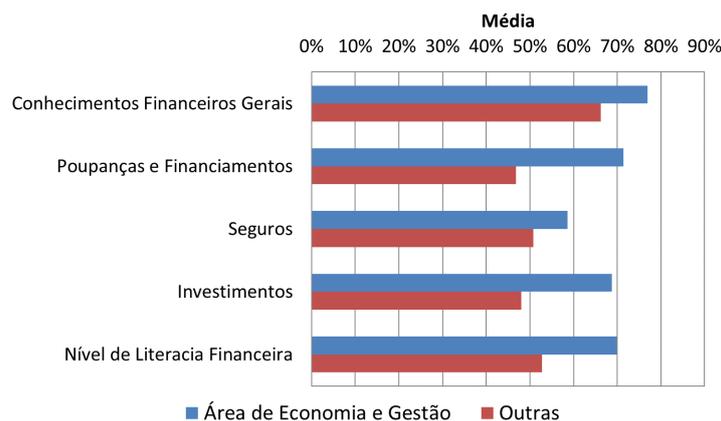


Gráfico 22- Gráfico de médias: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e a frequência de cursos da área de Economia e Gestão

Através do Gráfico 22, é possível verificar que os Conhecimentos Financeiros Gerais são superiores para os alunos da área de Economia e Gestão ($M=77,0\%$) em comparação com os restantes ($M=66,2\%$), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{829}=5,408$, $p<0,001$); os conhecimentos de Poupanças e Financiamentos são superiores para os alunos da área de Economia e Gestão ($M=71,4\%$) em comparação com os restantes ($M=46,8\%$), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{825}=12,027$, $p<0,001$); os conhecimentos de Seguros são superiores para os alunos da área de Economia e Gestão ($M=58,6\%$) em comparação com os restantes ($M=50,8\%$), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{825}=3,513$, $p<0,001$); os conhecimentos de Investimentos são superiores para os alunos da área de Economia e Gestão ($M=68,7\%$) em comparação com os restantes ($M=48,1\%$), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{816}=9,941$, $p<0,001$); globalmente o Nível de Literacia Financeira é superior para os alunos da área de Economia e Gestão ($M=69,9\%$) em comparação com os restantes ($M=52,8\%$), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{830}=12,672$, $p<0,001$).

Podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira, bem como as subcategorias Conhecimentos Financeiros Gerais, Poupanças e Financiamentos, Seguros e Investimentos são sempre significativamente superiores para os estudantes da área de Economia e Gestão, pelo que podemos inferir que se verifica a “Hipótese 2: Os alunos que frequentam cursos na área da Economia e Gestão detêm um nível de literacia financeira superior aos demais alunos do ensino superior”. Esta diferença do Nível de Literacia Financeira dos alunos que frequentam cursos na área da Economia e Gestão face aos demais, é de todo compreensível devido ao facto dos alunos da área de Economia e Gestão lecionarem matéria do foro financeiro durante o curso, o que lhes permite um maior à vontade com o tema, bem como o facto de terem uma maior atenção aos assuntos da área financeira face aos demais.

HIPÓTESE 3 - O GRAU DE ENSINO INFLUENCIA O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Para proceder a esta análise, os estudantes foram agrupados em duas categorias, sendo os estudantes do 4.º e 5.º anos de Mestrado Integrado, considerados como alunos de Mestrado, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 6- Tabela de frequências: Grau de Ensino que frequenta

	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
LICENCIATURA	626	74,9
Mestrado (inclui 4.º e 5.º ANOS DE MI)	210	25,1
TOTAL	836	100,0

Verificam-se seis respostas omissas, que correspondem a 0,7% da amostra.

Tabela 7- Estatística descritiva e Testes t: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e o grau de ensino

		N	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	TESTE T	GL	P
CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS	Licenciatura	624	68,8%	22,1%	1,448	832	0,148
	Mestrado (inclui 4.º e 5.º anos de MI)	210	66,3%	21,4%			
POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS	Licenciatura	620	50,5%	24,5%	-0,856	828	0,392
	Mestrado (inclui 4.º e 5.º anos de MI)	210	52,1%	23,5%			
SEGUROS	Licenciatura	621	51,3%	23,4%	-2,088	828	* 0,037
	Mestrado (inclui 4.º e 5.º anos de MI)	209	55,3%	27,2%			
INVESTIMENTOS	Licenciatura	614	51,2%	23,1%	-1,005	820	0,315
	Mestrado (inclui 4.º e 5.º anos de MI)	208	53,1%	26,3%			
NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	Licenciatura	625	55,5%	15,7%	-0,979	833	0,328
	Mestrado (inclui 4.º e 5.º anos de MI)	210	56,7%	17,1%			

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

Através da análise da Tabela 7, é possível verificar que o valor de prova é inferior a 5% para o conhecimento de Seguros, considera-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos dos dois graus de ensino. No entanto, o valor de prova é superior a 5% para o Nível de Literacia Financeira e as restantes subcategorias, logo não existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos dos dois graus de ensino.

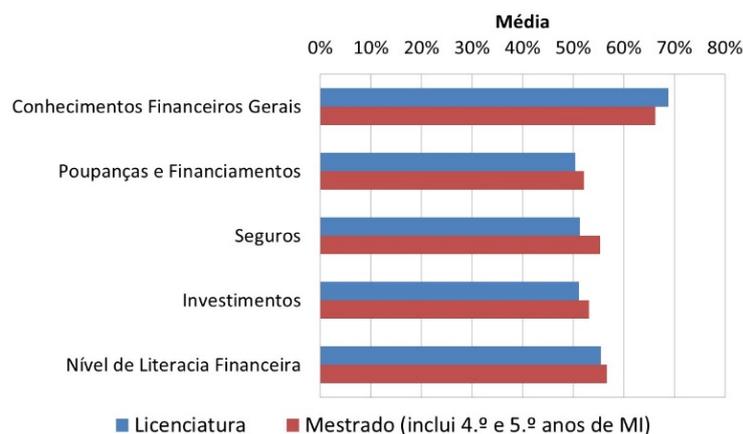


Gráfico 23- Gráfico de médias: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e o grau de ensino

Como podemos verificar no Gráfico 23, os conhecimentos de Seguros são superiores para os alunos de Mestrado (M=55,3%) em comparação com os alunos de Licenciatura (M=51,3%), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{828}=-2,028$, $p=0,037$).

Na amostra, os Conhecimentos Financeiros Gerais são superiores para os alunos de Licenciatura (M=68,8%) em comparação com os alunos de Mestrado (M=66,3%), mas as diferenças não são significativas ($t_{832}=1,448$, $p=0,148$); os conhecimentos de Poupanças e Financiamentos são superiores para os alunos de Mestrado (M=52,1%) em comparação com os alunos de Licenciatura (M=50,5%), mas as diferenças não são significativas ($t_{828}=-0,856$, $p=0,392$); os conhecimentos de Investimentos são superiores para os alunos de Mestrado (M=53,1%) em comparação com os alunos de Licenciatura (M=51,2%), mas as diferenças não são significativas ($t_{820}=-1,005$, $p=0,315$); globalmente o Nível de Literacia Financeira é superior para os alunos de Mestrado (M=56,7%) em comparação com os alunos de Licenciatura (M=55,5%), mas as diferenças não são significativas ($t_{833}=-0,979$, $p=0,328$). Apesar do Nível de Literacia Financeira ser superior nos alunos de Mestrado estas diferenças não são estatisticamente significativas, seria de esperar diferenças significativas de acordo com os vários estudos analisados, contudo se tivermos em consideração que os alunos tendem a realizar o Mestrado no ano seguinte à Licenciatura, muitos sem qualquer experiência profissional é compreensível estes resultados.

HIPÓTESE 4 - OS ALUNOS DO 3º ANO DE LICENCIATURA TÊM UM NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA SUPERIOR AOS RESTANTES ALUNOS

Para proceder a esta análise, são estudados apenas os alunos de licenciatura que foram agrupados em duas categorias, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 8- Tabela de frequências: Ano da Licenciatura

	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
1.º ANO OU 2.º ANO	438	70,0
3.º ANO	188	30,0
TOTAL	626	100,0

Verificam-se 216 casos não analisados, que correspondem a 25,7% da amostra.

Tabela 9- Estatística descritiva e Testes t: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias a frequência do 3.º ano, para os alunos de licenciatura

		N	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	TESTE T	GL	P
CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS	1.º ano ou 2.º ano	436	68,3%	23,0%	-0,803	622	0,423
	3.º ano	188	69,9%	19,7%			
POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS	1.º ano ou 2.º ano	432	51,7%	25,8%	1,931	618	0,054
	3.º ano	188	47,6%	21,0%			
SEGUROS	1.º ano ou 2.º ano	433	50,9%	23,2%	-0,607	619	0,544
	3.º ano	188	52,1%	23,9%			
INVESTIMENTOS	1.º ano ou 2.º ano	427	51,7%	23,0%	0,784	612	0,433
	3.º ano	187	50,1%	23,4%			
NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	1.º ano ou 2.º ano	437	55,5%	16,6%	0,185	623	0,853
	3.º ano	188	55,3%	13,4%			

O valor de prova é superior a 5% para o Nível de Literacia Financeira e todas as subcategorias, logo não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos.

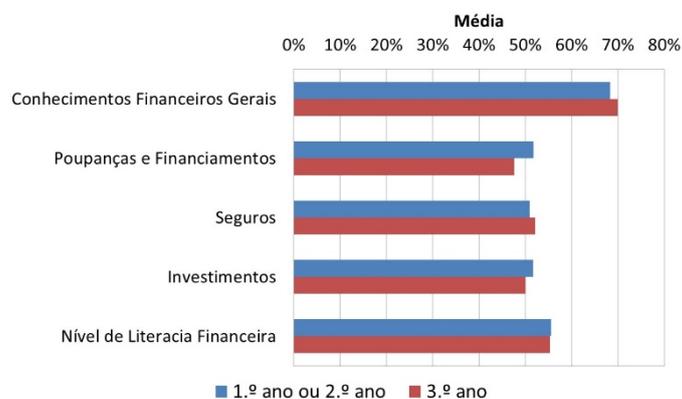


Gráfico 24- Gráfico de médias: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias a frequência do 3.º ano, para os alunos de licenciatura

Na amostra, representada no Gráfico 24, os Conhecimentos Financeiros Gerais são superiores para os alunos do 3.º ano (M=69,9%) em comparação com os alunos do 1.º e 2.º anos (M=68,3%), mas as diferenças não são significativas ($t_{622}=-0,803$, $p=0,423$); os conhecimentos de Poupanças e Financiamentos são superiores para os alunos do 1.º e 2.º anos (M=51,7%) em comparação com os alunos do 3.º ano (M=50,5%), mas as diferenças não são significativas ($t_{616}=1,931$, $p=0,054$); os conhecimentos de Seguros são superiores para os alunos do 3.º ano (M=52,1%) em comparação com os alunos do 1.º e 2.º anos (M=50,9%), mas as diferenças não são significativas ($t_{619}=-0,607$, $p=0,544$); os conhecimentos de Investimentos são superiores para os alunos do 1.º e 2.º anos (M=51,7%) em comparação com os alunos do 3.º ano (M=50,1%), mas as diferenças não são significativas ($t_{612}=0,784$, $p=0,433$); globalmente o Nível de Literacia Financeira é ligeiramente superior para os alunos do 1.º e 2.º anos (M=55,5%) em comparação com os alunos do 3.º ano (M=55,3%), mas as diferenças não são significativas ($t_{623}=0,185$, $p=0,853$).

Podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira, bem como as subcategorias Conhecimentos Financeiros Gerais, Poupanças e Financiamentos, Seguros, e Investimentos não são significativamente diferentes entre os alunos de licenciatura do 3.º ano e os restantes (1.º e 2.º ano), pelo que podemos inferir que não se verifica a “Hipótese 4: Os alunos do 3º ano de licenciatura têm um Nível de Literacia Financeira superior aos restantes alunos” globalmente e para as subcategorias em estudo. Os resultados obtidos indiciam o desinteresse generalizado dos estudantes de licenciatura face a assuntos da área financeira, muito provavelmente devido ao facto dos estudantes de licenciatura serem por norma bastante jovens e não terem qualquer experiência profissional, havendo uma despreocupação relativamente aos assuntos financeiros, que ficam em muitos casos ao cargo dos pais.

HIPÓTESE 5 - A IDADE DO INDIVÍDUO INFLUENCIA POSITIVAMENTE O SEU NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA

Para testar esta hipótese, recorreremos a análise de associação, através do coeficiente de *Pearson* é explicada por Maroco (2011, p. 22-26). As variáveis cuja relação se pretende estudar são variáveis quantitativas, por isso é utilizando o coeficiente de correlação de *Pearson R*, que é uma medida da associação linear entre variáveis quantitativas e varia entre -1 e 1, a associação entre as variáveis é tanto maior, quanto mais próximo estiver dos valores extremos.

Assim, verificam-se na Tabela 10, relações positivas estatisticamente significativas entre a idade e Nível de Literacia Financeira ($r=0,138$, $p<0,001$) e as suas subcategorias Poupanças e Financiamentos ($r=0,223$, $p<0,001$), Seguros ($r=0,162$, $p<0,001$), e Investimentos ($r=0,173$, $p<0,001$); não se verifica uma relação estatisticamente significativas entre a idade e a subcategorias Conhecimentos Financeiros Gerais ($r=-0,050$, $p=0,147$).

Tabela 10- Correlação de Pearson: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e a idade

	1. IDADE	
CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS	Coef. Correlação	-0,050
	p	0,147
	N	834
POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS	Coef. Correlação	,138(**)
	p	0,000
	N	830
SEGUROS	Coef. Correlação	,223(**)
	p	0,000
	N	831
INVESTIMENTOS	Coef. Correlação	,162(**)
	p	0,000
	N	822
NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	Coef. Correlação	,173(**)
	p	0,000
	N	835

** $p < 0.01$ * $p < 0.05$ p - Valor de prova

Podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira, bem como as subcategorias Poupanças e Financiamentos, Seguros e Investimentos são sempre significativamente relacionadas de forma positiva com a idade, o que não sucede para a subcategoria Conhecimentos Financeiros Gerais, pelo que podemos inferir que se verifica a “Hipótese 5: A idade do indivíduo influencia positivamente o seu nível de literacia financeira”, com a exceção da subcategoria Conhecimentos Financeiros Gerais. Os resultados obtidos estão de acordo com o esperado, pois é compreensível que com o aumento da idade existe uma maior atenção para com os assuntos financeiros, devido ao facto de terem de tomar decisões com alguma relevância, bem como o facto de provavelmente já ter alguma experiência profissional, o que implica uma gestão do salário.

HIPÓTESE 6 - O GÉNERO (MASCULINO) INFLUENCIA POSITIVAMENTE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS INDIVÍDUOS

Tabela 11- Estatística descritiva e Testes t: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e o género

		N	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	TESTE T	GL	P
CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS	Feminino	588	68,3%	22,6%	0,458	838	0,647
	Masculino	252	67,5%	20,6%			
POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS	Feminino	587	50,6%	23,8%	-0,715	834	0,475
	Masculino	249	51,9%	25,4%			
SEGUROS	Feminino	586	52,0%	24,2%	-0,621	834	0,535
	Masculino	250	53,2%	25,4%			
INVESTIMENTOS	Feminino	579	50,3%	22,9%	-2,739	825	** 0,006
	Masculino	248	55,2%	25,8%			
NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	Feminino	589	55,3%	15,8%	-1,506	839	0,133
	Masculino	252	57,1%	16,8%			

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

Como é perceptível na Tabela 11, o valor de prova é inferior a 5% para o conhecimento de Investimentos, considera-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros. Contudo, o valor de prova é superior a 5% para o Nível de Literacia Financeira e as restantes subcategorias, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros.

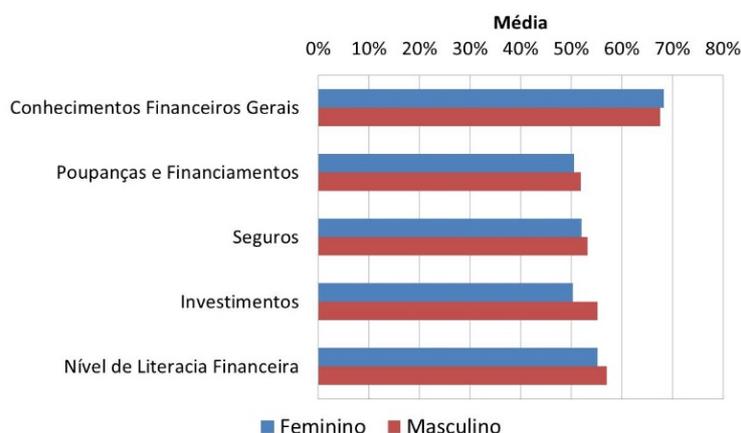


Gráfico 25- Gráfico de médias: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e o género

Através do Gráfico 25 verificamos que os conhecimentos de Investimentos são superiores para o género masculino ($M=55,2\%$) em comparação com o género feminino ($M=50,3\%$), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{825}=-2,739$, $p=0,006$).

Na amostra, os Conhecimentos Financeiros Gerais são superiores para o género feminino ($M=68,3\%$) em comparação com o género masculino ($M=67,5\%$), mas as diferenças não são significativas ($t_{838}=0,458$, $p=0,647$); os conhecimentos de Poupanças e Financiamentos são superiores para o género masculino ($M=51,9\%$) em comparação com o género feminino ($M=50,6\%$), mas as diferenças não são significativas ($t_{834}=-0,715$, $p=0,475$); os conhecimentos de Seguros são superiores para o género

masculino (M=53,2%) em comparação com o género feminino (M=52,0%), mas as diferenças não são significativas ($t_{834}=-0,621$, $p=0,535$); globalmente o Nível de Literacia Financeira é superior para o género masculino (M=57,1%) em comparação com o género feminino (M=55,3%), mas as diferenças não são significativas ($t_{839}=-1,506$, $p=0,133$).

Podemos concluir que a subcategoria conhecimentos de Investimentos é significativamente superior para o género masculino, mas o Nível de Literacia Financeira, bem como as subcategorias Conhecimentos Financeiros Gerais, Poupanças e Financiamentos, e Seguros não são significativamente diferentes entre dois géneros, pelo que podemos inferir que não se verifica a “Hipótese 6: O género (masculino) influencia positivamente o nível de literacia financeira dos indivíduos” globalmente e para as subcategorias em estudo, com exceção subcategoria Investimentos, em que podemos concluir que se verifica a hipótese. Os resultados obtidos, indicam que o género não influencia o Nível de Literacia Financeira, o que é de todo compreensível, pois se antigamente era perceptível uma diferença estatisticamente significativa entre os dois géneros, atualmente numa sociedade onde o objetivo é a igualdade de género, ao mesmo tempo que a gestão das decisões familiares passou a ser compartilhada, permitiram que essas diferenças não sejam significativas.

HIPÓTESE 7 - SER TRABALHADOR A TEMPO INTEIRO INFLUENCIA POSITIVAMENTE O NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA DOS INDIVÍDUOS

Para proceder a esta análise, os estudantes foram agrupados em duas categorias, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 12- Tabela de frequências: Situação laboral ou ocupacional em que se encontra o inquirido

	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
TRABALHADOR (A) A TEMPO INTEIRO	48	5,7
OUTRO	788	94,3
TOTAL	836	100,0

Verificam-se seis respostas omissas, que correspondem a 0,7% da amostra.

Tabela 13- Estatística descritiva e Testes t: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e ser trabalhador a tempo inteiro

		N	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	TESTE T	GL	P
CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS	Trabalhador (a) a tempo inteiro	48	67,9%	20,9%	-0,030	832	0,976
	Outro	786	68,0%	22,1%			
POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS	Trabalhador (a) a tempo inteiro	48	59,9%	25,7%	2,598	828	*0,010
	Outro	782	50,6%	24,0%			
SEGUROS	Trabalhador (a) a tempo inteiro	47	66,7%	26,9%	4,109	828	**0,000
	Outro	783	51,6%	24,2%			
INVESTIMENTOS	Trabalhador (a) a tempo inteiro	47	58,5%	26,2%	1,969	819	*0,049
	Outro	774	51,4%	23,7%			
NÍVEL DE LITERACIA FINANCEIRA	Trabalhador (a) a tempo inteiro	48	62,2%	18,4%	2,804	833	**0,005
	Outro	787	55,5%	15,9%			

* p < 0,05 ** p < 0,01

Através da tabela 13 verificamos que o valor de prova é inferior a 5% para o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias Poupanças e Financiamentos, Seguros, e Investimentos, considera-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. Contudo o valor de prova é superior a 5% para a subcategoria Conhecimentos Financeiros Gerais, portanto não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos.

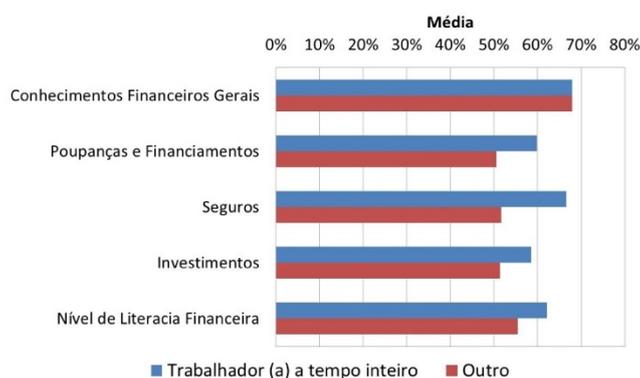


Gráfico 26- Gráfico de médias: Relações entre o Nível de Literacia Financeira e as suas subcategorias e ser trabalhador a tempo inteiro

Na amostra, representada no Gráfico 26, os Conhecimentos Financeiros Gerais são idênticos para os trabalhadores a tempo inteiro (M=67,9%) em comparação com os restantes (M=68,9%), não existindo diferenças significativas ($t_{832}=-0,030$, $p=0,976$); os conhecimentos de Poupanças e Financiamentos são superiores para os trabalhadores a tempo inteiro (M=59,9%) em comparação com os restantes (M=50,6%), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{828}=2,598$, $p=0,010$); os

conhecimentos de Seguros são superiores para os trabalhadores a tempo inteiro (M=66,7%) em comparação com os restantes (M=51,6%), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{828}=4,109$, $p<0,001$); os conhecimentos de Investimentos são superiores para os trabalhadores a tempo inteiro (M=58,5%) em comparação com os restantes (M=51,4%), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{819}=1,969$, $p=0,049$); globalmente o Nível de Literacia Financeira é superior para os trabalhadores a tempo inteiro (M=62,2%) em comparação com os restantes (M=55,5%), sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas ($t_{833}=2,804$, $p=0,005$).

Podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira, bem como as subcategorias Poupanças e Financiamentos, Seguros e Investimentos são sempre significativamente superiores para os trabalhadores a tempo inteiro, apenas a subcategoria Conhecimentos Financeiros Gerais, não apresenta diferenças significativas, pelo que podemos inferir que se verifica a “Hipótese 7: Ser trabalhador a tempo inteiro influencia positivamente o nível de literacia financeira dos indivíduos”, exceto para a subcategoria Conhecimentos Financeiros Gerais. Os resultados obtidos estão de acordo com o esperado, pois indicam que o facto de ser trabalhador a tempo inteiro influencia positivamente o Nível de Literacia Financeira, pois facto de gerir o seu dinheiro permite ao indivíduo ter uma consciencialização relativamente à tomada de decisão e por conseguinte um maior interesse relativamente aos assuntos financeiros.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Relativamente à “Hipótese 1: O Nível de Literacia Financeira dos alunos do ensino superior é elevado” podemos verificar que para o Nível de Literacia Financeira predomina a classe conhecimento baixo, sendo a média em percentagem de 55,8%, pelo que podemos novamente concluir que não se verifica Hipótese 1, contudo os resultados encontram-se próximo dos valores obtidos noutros estudos semelhantes (Alves, 2012; Chen & Volpe, 1998).

Em relação a “Hipótese 2: Os alunos que frequentam cursos na área da Economia e Gestão detêm um nível de literacia financeira superior aos demais alunos do ensino superior”, esta mostrou-se estatisticamente significativa, ou seja, frequentar um curso superior nessas áreas têm um efeito positivo no nível de literacia financeira, corroborando assim a ideia de outros estudos referidos anteriormente (Koshal et al., 2008; Santos, 2012; Wood & Doyle, 2002).

No que diz respeito a “Hipótese 3: O grau de ensino que frequenta influencia o Nível de Literacia Financeira dos alunos do ensino superior” podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira não é

significativamente diferentes entre os alunos de Licenciatura e de Mestrado, pelo que podemos inferir que não se verifica a Hipótese 3.

Por fim, quanto a “Hipótese 4: Os alunos do 3º ano de licenciatura têm um Nível de Literacia Financeira superior aos restantes” podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira não é significativamente diferentes entre os alunos de licenciatura do 3.º ano e os restantes (1.º e 2.º ano), contrariando o estudo Jorgensen (2007).

No que concerne a “Hipótese 5: A idade influencia de forma positiva o Nível de Literacia Financeira”, podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira está significativamente relacionada de forma positiva com a idade, corroborando assim com estudos analisados anteriormente (Koshal et al., 2008; Luksander et al., 2014; Monticone, 2010; Mouna & Anis, 2017).

Relativamente a “Hipótese 6: O género (masculino) influencia positivamente o nível de literacia financeira dos indivíduos” podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira, não é significativamente diferentes entre dois géneros, pelo que podemos inferir que não se verifica a Hipótese 6, o que vai ao encontro dos resultados obtidos por Koshal et al. (2008), Mandell & Klein (2007), Monte et al. (2017).

No que respeita a “Hipótese 7: Ser trabalhador a tempo inteiro influencia positivamente o nível de literacia financeira dos indivíduos” podemos concluir que o Nível de Literacia Financeira é significativamente superior para os trabalhadores a tempo inteiro, corroborando com os estudos de Monticone (2010) e Pires (2014).

CAPÍTULO VI - CONCLUSÃO

Para concluir, neste capítulo será apresentada uma breve síntese do estudo desenvolvido, bem como as principais conclusões dos testes efetuados para responder às questões de investigação. Por último, serão também mencionadas sugestões para investigações futuras e algumas limitações.

6.1. SÍNTESE DO ESTUDO

Este trabalho complementa uma área de investigação empírica com o objetivo de chamar a atenção para uma questão muito importante, que consiste nos conhecimentos ao nível financeiro da população mais jovem, neste caso em concreto os alunos do ensino superior. Assim, através da temática da Literacia Financeira, o presente estudo pretende avaliar o nível de Literacia Financeira dos estudantes universitários.

Da pesquisa realizada verificamos que não existe um consenso relativamente a uma definição universal de Literacia Financeira, bem como a forma desta ser medida. Contudo, no presente trabalho verificamos que a definição de Literacia Financeira que mais nos identificamos consiste em "ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica" (APB, 2016, p. 2). Entendemos assim, que a Literacia Financeira possibilita tomar decisões que permitam aumentar ou pelo menos manter a qualidade de vida do indivíduo com base nos conhecimentos financeiros adquiridos.

Como foi perceptível quando analisamos o estado da arte, a importância e os benefícios que a Literacia Financeira acarreta são da máxima relevância, pois permitem aos indivíduos e às suas famílias tomarem decisões conscientes e informadas, no âmbito do crédito, dos recursos ou da subscrição de produtos financeiros, pois a complexidade dos mercados financeiros atual exige cada vez mais conhecimentos ao nível financeiro de forma a evitar custos excessivos com créditos, práticas abusivas ou a exclusão social.

Com a crise económica e financeira de 2008 e em especial a partir de 2011, houve a necessidade da população portuguesa adequar os seus gastos aos rendimentos, o que levou a uma maior consciencialização da falta de Literacia Financeira da população portuguesa, comprovado através do caso do BES. No entanto, só é possível aumentar os níveis de Literacia Financeira através da educação financeira ou de iniciativas de formação financeira, como é o caso do PNFF.

Para responder às questões de investigação foi elaborado um inquérito por questionário com quatro partes, a Caracterização do entrevistado, a Inclusão no sistema bancário, o Planeamento de despesas e poupanças, e por último a Literacia Financeira. O questionário foi submetido aos alunos da Universidade do Minho em papel, entre o dia 17 de fevereiro de 2019 e o dia 14 de março de 2019. A amostra é composta por um total de 842 alunos de Licenciatura e Mestrado da Universidade do Minho.

Assim, o objetivo principal do estudo consistiu na análise do Nível de Literacia Financeira, através de 18 questões que permitiram avaliar o conhecimento dos alunos do ensino superior do 1.º e 2.º ciclo em quatro subcategorias: Conhecimentos Financeiros Gerais, Poupanças e Financiamentos, Seguros e Investimentos. Bem como, a análise das características que influenciam o seu conhecimento.

Os resultados obtidos através do questionário mostram-se de acordo com outros estudos. A média do Nível de Literacia Financeira dos alunos foi de 55,8%, ou seja, em média, os alunos acertaram cerca de metade das questões propostas. Contudo, a subcategoria dos Conhecimentos Gerais Financeiros apresenta um valor médio de 68,1%, o equivalente a um conhecimento médio, todavia as restantes categorias apresentam valores abaixo dos 60%, que corresponde a um nível de conhecimento baixo relativamente a Poupanças e Financiamentos, Seguros, Investimentos e ao Nível de Literacia Financeira no geral. Os resultados obtidos no questionário demonstram que ainda existe um longo caminho a percorrer por parte dos organismos competentes pela educação e pela regulação do mercado financeiro no desenvolvimento de planos de formação que ajudem os estudantes a melhorar os seus níveis de Literacia Financeira e conseqüentemente tomarem melhores decisões financeiras.

Ao mesmo tempo, um dado relevante que podemos retirar deste estudo deve-se ao facto de apenas dois inquiridos terem participado em alguma ação do PNFF, o que levanta algumas dúvidas relativamente à forma de aplicação deste programa.

Das hipóteses de investigação testadas, verificamos que existem relações significativas entre o Nível de Literacia Financeira e a área de estudo que o aluno frequenta, a idade e o facto de ser trabalhador. Relativamente às outras hipóteses de investigação, nomeadamente, o nível de literacia dos alunos do ensino superior ser elevado e a relação entre o Nível de Literacia Financeira e o grau de ensino que o aluno frequenta, o ano da licenciatura e o género e não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

6.2. INVESTIGAÇÃO FUTURA

O estudo desenvolvido visa complementar outros estudos desenvolvidos em Portugal, ao mesmo tempo que alerta para a importância da Literacia Financeira para a sociedade em geral, bem como a necessidade de existir uma maior disponibilização de formação financeira, com vista a melhorar os níveis de Literacia Financeira.

Para uma investigação futura propomos, uma primeira hipótese que consiste no desenvolvimento de um estudo mais alargado incluindo outras Universidades e Institutos Politécnicos em Portugal, bem como a inclusão do 3º ciclo do ensino superior, o Doutoramento, ou então realizar um estudo aplicado à população geral, tendo por base um inquérito com mais questões.

A segunda hipótese consiste em analisar o papel que as Instituições de Ensino Superior têm no desenvolvimento da Literacia Financeira dos alunos, bem como a análise e o impacto do PNFF nessas mesmas instituições.

Além disso, outra hipótese de investigação sugerida consiste em analisar o impacto que uma iniciativa do PNFF tem no nível de Literacia Financeira dos alunos, onde seria aplicado um questionário antes da iniciativa e outro questionário depois da iniciativa, com o objetivo de verificar se o nível de Literacia Financeira sofreu alterações.

6.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Não obstante de conter 842 alunos, a amostra em estudo, contém apenas alunos da Universidade do Minho, das várias áreas desta instituição, apenas é perceptível conhecer o nível de Literacia Financeira dos alunos do ensino superior da Universidade do Minho, logo não podemos generalizar para as restantes instituições.

Devido ao facto de não existir nenhuma forma de medir o nível de Literacia Financeira validada cientificamente, foi desenvolvido um questionário, tendo em consideração diversos estudos realizados nacional e internacionalmente.

Apesar da realização do pré-teste antes da execução do questionário, para tentar colmatar eventuais problemas na interpretação das questões, uma má interpretação por parte dos alunos ou uma resposta pouco honesta por parte destes pode enviesar os resultados obtidos.

APÊNDICE

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DO ESTUDO

INQUÉRITO À LITERACIA FINANCEIRA

No âmbito da Dissertação de Mestrado em Estudos de Gestão, intitulada "Literacia Financeira - O caso do ensino superior", venho solicitar a sua participação neste inquérito por questionário. O presente questionário é anónimo e confidencial, tendo como objetivo recolher informação honesta e sucinta que permita a análise e a obtenção de algumas respostas às questões de investigação. A resposta a este questionário tem a duração aproximada de 6 a 8 minutos.

A- Identificação

1. Idade: _____

2. Género

Feminino

Masculino

3. Grau de Ensino que frequenta

Licenciatura/ Mestrado Integrado

Mestrado

4. A frequentar o _____º ano.

5. Na Escola/Instituto de _____.

6. Qual a situação laboral ou ocupacional em que se encontra?

Estudante a tempo inteiro

Trabalhador (a) a tempo parcial

Trabalhador (a) a tempo inteiro

Reformado (a)/ Aposentado (a)

7. Qual a sua principal fonte de rendimento?

Mesada

Bolsa

Rendimentos de trabalho

Outra: _____

B- Inclusão no sistema bancário

1. É titular de uma ou mais contas de Depósitos à Ordem?

Sim.

Não.

2. Com que frequência controla os seus movimentos e o saldo da sua principal conta bancária?

Diariamente.

Menos do que uma vez por

Mais do que uma vez por semana.

mês.

Mais do que uma vez por mês.

Nunca.

C- Planeamento de despesas e poupanças

1. Assinale com um X, o nível de importância que atribui ao planeamento do orçamento, das despesas e receitas futuras?

	1	2	3	4	5	
Pouco importante						Muito importante

2. Com que periodicidade faz o planeamento do seu orçamento familiar?

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Diariamente. | <input type="checkbox"/> Anualmente. |
| <input type="checkbox"/> Semanalmente. | <input type="checkbox"/> Não faz. |
| <input type="checkbox"/> Mensalmente. | |

3. Costuma fazer poupanças?

- | | |
|-------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Sim. | <input type="checkbox"/> Não. (Passar para a questão D-1) |
|-------------------------------|---|

3.1. Se sim, qual a principal razão de poupar?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Aproveitar benefícios fiscais. | <input type="checkbox"/> Educação do próprio ou dos filhos. |
| <input type="checkbox"/> Aquisição de bens duradouros. | <input type="checkbox"/> Utilizar na reforma. |
| <input type="checkbox"/> Despesas futuras (p. ex: férias). | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |
| <input type="checkbox"/> Despesas imprevistas. | |

D- Literacia Financeira

1. Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Bastante superiores à média. | <input type="checkbox"/> Inferiores à média. |
| <input type="checkbox"/> Superiores à média. | <input type="checkbox"/> Bastantes inferiores à média. |
| <input type="checkbox"/> Iguais à média. | |

2. Alguma vez participou numa iniciativa do Programa Nacional de Formação Financeira?

- | | |
|-------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Sim. | <input type="checkbox"/> Não. (Passar para a questão D-3) |
|-------------------------------|---|

2.1- Se sim, em que iniciativa do Programa Nacional de Formação Financeira participou?

Conhecimentos Financeiros Gerais

3. A literacia financeira, permite-lhe:

- evitar ser vítima de fraude financeira.
- adquirir um seguro de forma a proteger-se de eventuais riscos catastróficos.
- aprender a investir para fazer face a necessidades futuras.
- uma estabilidade financeira razoável e hábitos de consumo racionais.
- Todas as anteriores.**

4. O ativo mais líquido é:

- dinheiro investido em bilhetes de tesouro.
- dinheiro na conta à ordem.
- um carro.
- uma casa.

5. Suponha que 5 irmãos recebem 1 000 € e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

6. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1 000 €. Se a taxa de inflação for de 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar:

- mais do que conseguiriam comprar hoje.
- o mesmo do que conseguiriam comprar hoje.
- menos do que conseguiriam comprar hoje.
- depende do que irão comprar.
- não sabe.

7. Se levantar dinheiro no multibanco com o cartão de débito, pago comissões sobre esse valor.

- Verdadeiro.
- Falso.

Poupanças e Financiamentos

8. O que significa um valor mobiliário ter capital garantido na data de vencimento?

- Tenho direito a receber o capital investido, em qualquer momento.
- Na data de vencimento recebo sempre o capital investido.
- O emitente do valor mobiliário reembolsa o capital investido na data de vencimento, desde que tenha condições financeiras para o fazer.
- Não sabe.

9. Se investir 1 000 € hoje a uma taxa de 4% ao ano, o seu saldo dentro de um ano será:

- maior se os juros forem compostos diariamente do que se for mensalmente.
- maior se os juros forem compostos anualmente do que se for trimestralmente.
- 1 040 €, independentemente de como são calculados os juros.
- 1 000 €, independentemente de como são calculados os juros.
- não sabe.

10. A sua credibilidade melhora quando:

- visita o seu banco regularmente.
- não detém nenhuma situação de insolvência nos últimos anos.
- paga em dinheiro todas as suas aquisições.
- pede elevadas quantias de dinheiro aos seus amigos.
- doa dinheiro à caridade.

11. Se for fiador do empréstimo de um amigo, então:

- A- torna-se responsável pelo pagamento das prestações, em caso de incumprimento do seu amigo.
- B- significa que o seu amigo não pode receber sozinho o empréstimo.
- C- tem o direito a receber uma parte do empréstimo.
- A e B.
- A e C.

Seguros

12. O prémio de seguro é o preço pago pelo seguro.

- Verdadeiro. Falso.

13. A principal razão para se contratar um seguro é:

- proteger-se de uma perda recentemente ocorrida.
- obter excelentes retornos do investimento.
- proteger-se de eventuais perdas imprevisíveis.
- melhorar os seus padrões de vida através da apresentação de sinistros fraudulentos.

14. Num contrato de seguro, a franquia corresponde:

- ao valor da indemnização que fica a cargo da seguradora.
- ao valor da indemnização que fica a cargo do segurado.
- ao valor total da reparação.
- não sabe.

Investimentos

15. Classifique as seguintes afirmações como Verdadeiras ou Falsas, assinalando com um X a resposta correta.

	Verdadeira	Falsa
Um investimento com elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco.		
Geralmente é possível reduzir o risco de um investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações.		

16. Classifique as seguintes aplicações financeiras, relativamente ao risco de reaver o dinheiro investido, assinalando com um X a resposta correta.

	1- Baixo	2- Médio	3- Elevado
Ações			
Obrigações			
Certificado do Tesouro			
Depósito a Prazo			

Obrigado pela colaboração.

APÊNDICE II - ANÁLISE DESCRITIVA DAS QUESTÕES PARA MEDIÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA

CONHECIMENTOS FINANCEIROS GERAIS

3. A literacia financeira, permite-lhe:

Na amostra, retratada no Gráfico 27, 54,0% respondem “Todas as anteriores”, 29,5% respondem “uma estabilidade financeira razoável e hábitos de consumo racionais”, 22,2% respondem “aprender a investir para fazer face a necessidades futuras”, 16,0% respondem “evitar ser vítima de fraude financeira” e 3,2% respondem “adquirir um seguro de forma a proteger-se de eventuais riscos catastróficos”. Uma vez que a resposta correta é “Todas as anteriores”, 54,0% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 23 respostas omissas, que correspondem a 2,7% da amostra.

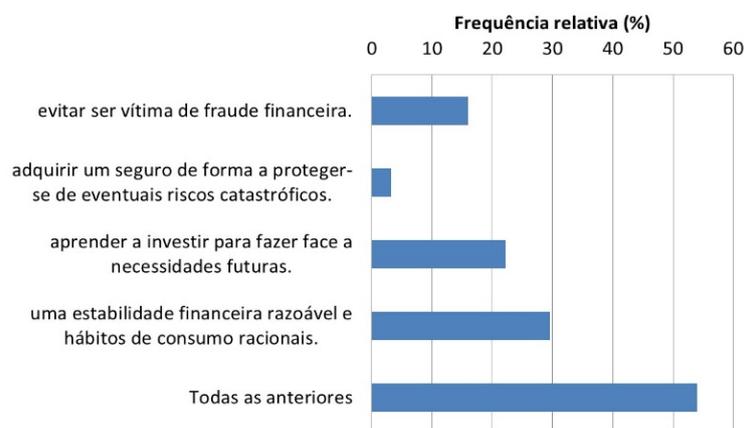


Gráfico 27- Gráfico de frequências: 3. A literacia financeira, permite-lhe:

4. O ativo mais líquido é:

Na amostra, retratada no Gráfico 28, 82,5% respondem “dinheiro na conta à ordem”, 8,1% respondem “uma casa”, 7,9% respondem “dinheiro investido em bilhetes de tesouro” e 1,9% respondem “um carro”. Uma vez que a resposta correta é “dinheiro na conta à ordem”, 82,5% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 53 respostas omissas, que correspondem a 6,3% da amostra.

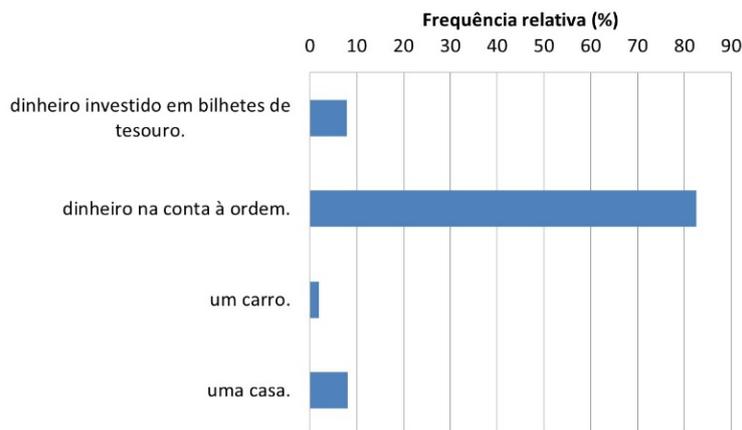


Gráfico 28- Gráfico de frequências: 4. O ativo mais líquido é:

5. Suponha que 5 irmãos recebem 1 000 € e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

Na amostra, representada no Gráfico 29, 97,0% respondem “200 €” que é a resposta certa. Verificam-se 41 respostas omissas, que correspondem a 4,9% da amostra.



Gráfico 29- Gráfico de frequências: 5. Suponha que 5 irmãos recebem 1 000 € e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

6. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1 000 €. Se a taxa de inflação for de 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar:

Na amostra, retratada no Gráfico 30, 50,2% respondem “menos do que conseguiriam comprar hoje”, 13,3% respondem “mais do que conseguiriam comprar hoje”, 11,5% respondem “depende do que irão comprar”, 2,2% respondem “o mesmo do que conseguiriam comprar hoje” e 24,1% respondem “não sabe”. Uma vez que a resposta correta é “menos do que conseguiriam comprar hoje”, 50,2% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 25 respostas omissas, que correspondem a 3,0% da amostra.

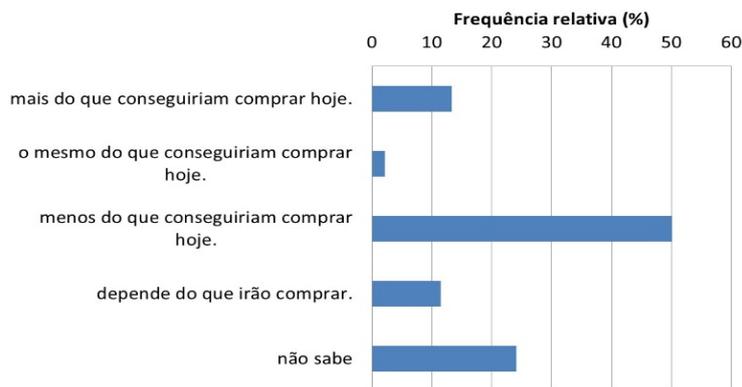


Gráfico 30- Gráfico de frequências: 6. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1 000 €. Se a taxa de inflação for de 2%, daqui a um ano vão conseguir comprar:

7. Se levantar dinheiro no multibanco com o cartão de débito, pago comissões sobre esse valor:

Na amostra, representada no Gráfico 31, 71,8% respondem “Falso” e 28,2% respondem “Verdadeiro”. Uma vez que a resposta correta é “Falso”, 71,8% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 36 respostas omissas, que correspondem a 4,3% da amostra.

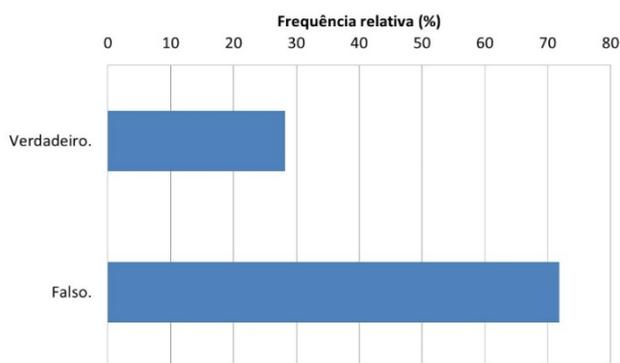


Gráfico 31- Gráfico de frequências: 7. Se levantar dinheiro no multibanco com o cartão de débito, pago comissões sobre esse valor:

POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS

8. O que significa um valor mobiliário ter capital garantido na data de vencimento?

Na amostra, representada no Gráfico 32, 27,5% respondem “Na data de vencimento recebo sempre o capital investido”, 18,3% respondem “O emitente do valor mobiliário reembolsa o capital investido na data de vencimento, desde que tenha condições financeiras para o fazer”, 3,3% respondem “Tenho direito a receber o capital investido, em qualquer momento” e 50,8% respondem “Não sabe”. Uma vez que a resposta correta é “Na data de vencimento recebo sempre o capital investido”, 27,5% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 23 respostas omissas, que correspondem a 2,7% da amostra.

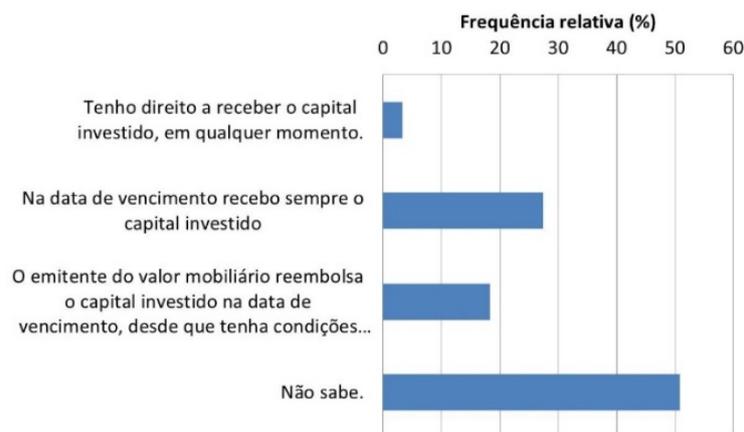


Gráfico 32- Gráfico de frequências: 8. O que significa um valor mobiliário ter capital garantido na data de vencimento?

9. Se investir 1 000 € hoje a uma taxa de 4% ao ano, o seu saldo dentro de um ano será:

Na amostra, representada no Gráfico 33, 25,1% respondem “1 040 €, independentemente de como são calculados os juros”, 21,3% respondem “maior se os juros forem compostos diariamente do que se for mensalmente”, 10,2% respondem “maior se os juros forem compostos anualmente do que se for trimestralmente”, 0,9% respondem “1 000 €, independentemente de como são calculados os juros” e 42,6% respondem “não sabe”. Uma vez que a resposta correta é “maior se os juros forem compostos diariamente do que se for mensalmente”, 21,3% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 21 respostas omissas, que correspondem a 2,5% da amostra.

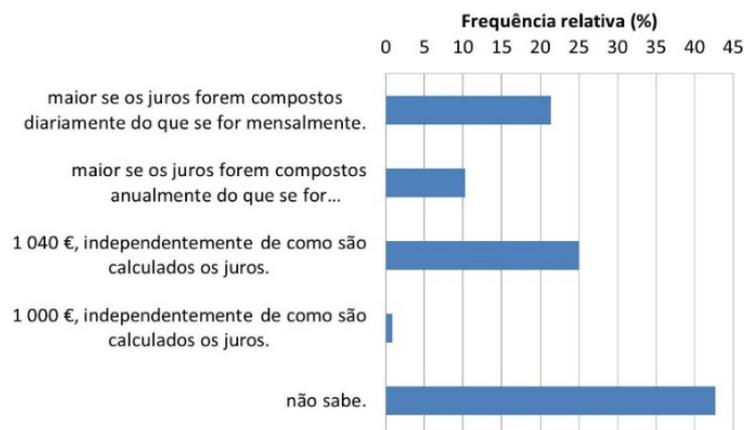


Gráfico 33- Gráfico de frequências: 9. Se investir 1 000 € hoje a uma taxa de 4% ao ano, o seu saldo dentro de um ano será:

10. A sua credibilidade melhora quando:

Na amostra, representada no Gráfico 34, 80,7% respondem “não detém nenhuma situação de insolvência nos últimos anos”, 12,3% respondem “visita o seu banco regularmente”, 6,3% respondem “paga em dinheiro todas as suas aquisições”, 3,8% respondem “doa dinheiro à caridade” e 0,2%

respondem “pede elevadas quantias de dinheiro aos seus amigos”. Uma vez que a resposta correta é “não detém nenhuma situação de insolvência nos últimos anos”, 80,7% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 30 respostas omissas, que correspondem a 3,6% da amostra.

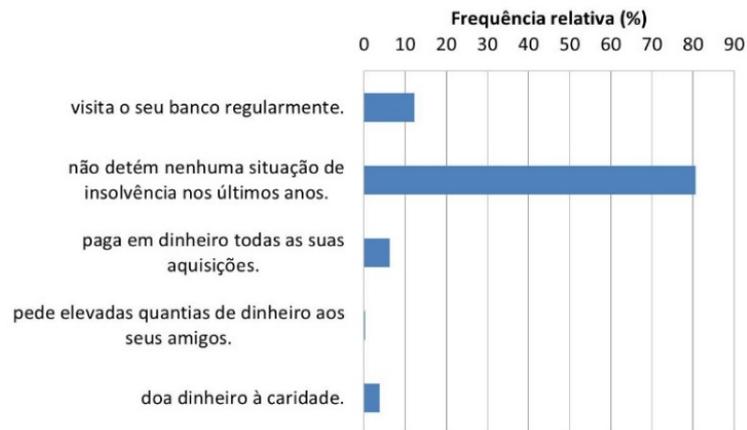


Gráfico 34- Gráfico de frequências: 10. A sua credibilidade melhora quando:

11. Se for fiador do empréstimo de um amigo, então:

Na amostra, retratada no Gráfico 35, 79,6% respondem “A- torna-se responsável pelo pagamento das prestações, em caso de incumprimento do seu amigo”, 13,3% respondem “A e B”, 3,9% respondem “A e C”, 2,3% respondem “C- tem o direito a receber uma parte do empréstimo” e 1,1% respondem “B- significa que o seu amigo não pode receber sozinho o empréstimo”. Uma vez que a resposta correta é “A- torna-se responsável pelo pagamento das prestações, em caso de incumprimento do seu amigo”, 79,6% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 25 respostas omissas, que correspondem a 3,0% da amostra.

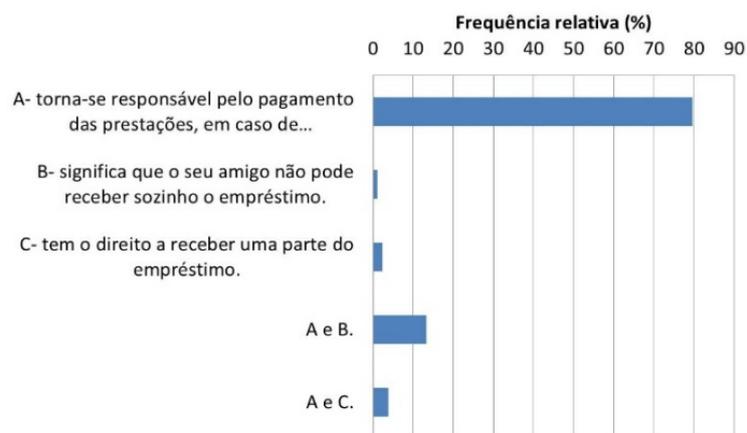


Gráfico 35- Gráfico de frequências: 11. Se for fiador do empréstimo de um amigo, então:

SEGUROS

12. O prémio de seguro é o preço pago pelo seguro:

Na amostra, representada no Gráfico 36, 58,7% respondem “Falso” e 41,3% respondem “Verdadeiro”. Uma vez que a resposta correta é “Verdadeiro”, 41,3% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 55 respostas omissas, que correspondem a 6,5% da amostra.

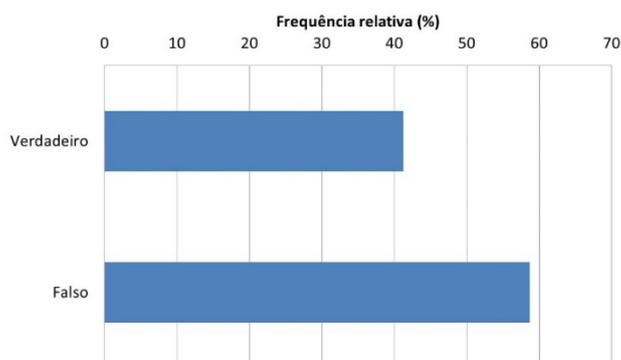


Gráfico 36- Gráfico de frequências: 12. O prémio de seguro é o preço pago pelo seguro:

13. A principal razão para se contratar um seguro é:

Na amostra, retratada no Gráfico 37, 91,4% respondem “proteger-se de eventuais perdas imprevisíveis”, 4,8% respondem “proteger-se de uma perda recentemente ocorrida”, 3,0% respondem “melhorar os seus padrões de vida através da apresentação de sinistros fraudulentos” e 1,8% respondem “obter excelentes retornos do investimento”. Uma vez que a resposta correta é “proteger-se de eventuais perdas imprevisíveis”, 91,4% dos respondentes indicam a resposta correta.

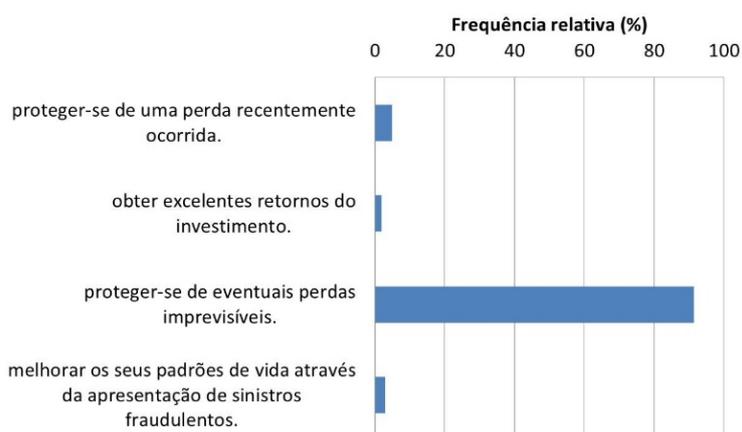


Gráfico 37- Gráfico de frequências: 13. A principal razão para se contratar um seguro é:

14. Num contrato de seguro, a franquia corresponde:

Na amostra, representada no Gráfico 38, 35,4% respondem “ao valor da indenização que fica a cargo da seguradora”, 30,5% respondem “não sabe”, 28,5% respondem “ao valor da indenização que fica a cargo do segurado” e 5,6% respondem “ao valor total da reparação”. Uma vez que a resposta correta é “ao valor da indenização que fica a cargo do segurado”, 28,5% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 17 respostas omissas, que correspondem a 2,0% da amostra.

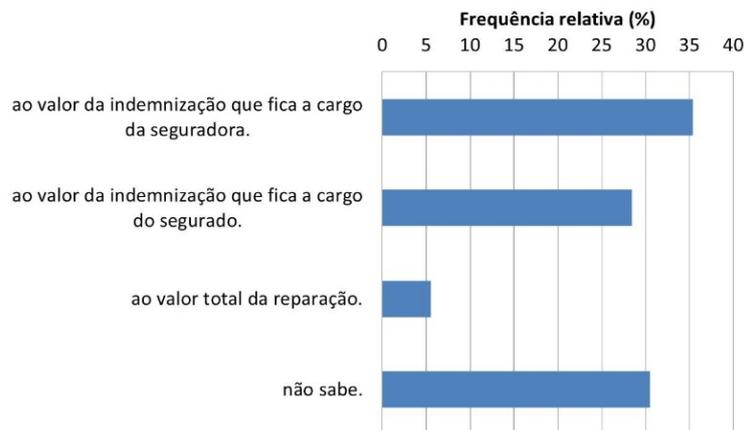


Gráfico 38- Gráfico de frequências: 14. Num contrato de seguro, a franquia corresponde:

INVESTIMENTOS

15.1. Um investimento com elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco?

Na amostra, retratada no Gráfico 39, 84,3% respondem “Verdadeiro” e 15,8% respondem “Falso”. Uma vez que a resposta correta é “Verdadeiro”, 84,3% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 21 respostas omissas, que correspondem a 2,5% da amostra.

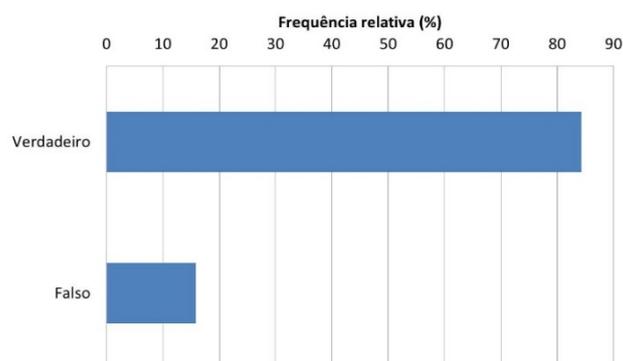


Gráfico 39- Gráfico de frequências: 15.1. Um investimento com elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco:

15.2. Geralmente é possível reduzir o risco de um investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações?

Na amostra, representada no Gráfico 40, 56,2% respondem “Verdadeiro” e 43,8% respondem “Falso”. Uma vez que a resposta correta é “Verdadeiro”, 56,2% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 32 respostas omissas, que correspondem a 3,8% da amostra.

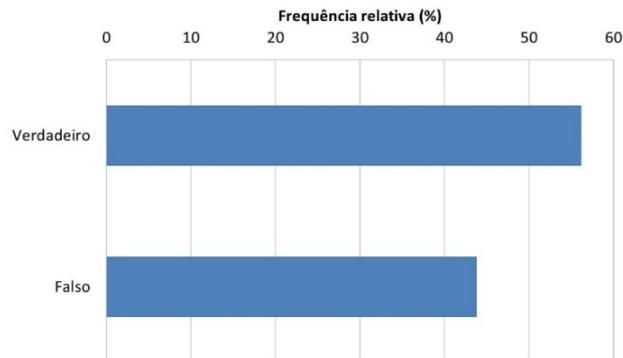


Gráfico 40- Gráfico de frequências: 15.2. Geralmente é possível reduzir o risco de um investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações:

16. Classifique as seguintes aplicações financeiras, relativamente ao risco de reaver o dinheiro investido:

Na amostra, retratada no Gráfico 41, quanto ao risco das ações, 14,2% respondem baixo, 43,6% respondem médio e 42,2% respondem elevado. Uma vez que a resposta correta é “elevado”, 42,2% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 67 respostas omissas, que correspondem a 8,0% da amostra.

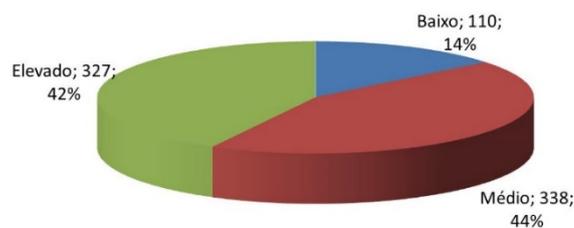


Gráfico 41- Gráfico de frequências: 16.1. Classifique as seguintes aplicações financeiras, relativamente ao risco de reaver o dinheiro investido: Ações

Na amostra, representada no Gráfico 42, quanto ao risco das obrigações, 20,0% respondem baixo, 64,0% respondem médio e 16,0% respondem elevado. Uma vez que a resposta correta é “médio”, 64,0% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 61 respostas omissas, que correspondem a 7,2% da amostra.

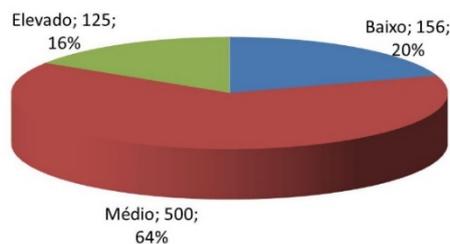


Gráfico 42- Gráfico de frequências: 16.2. Classifique as seguintes aplicações financeiras, relativamente ao risco de reaver o dinheiro investido: Obrigações

Na amostra, retratada no Gráfico 43, quanto ao risco dos Certificados do Tesouro, 31,1% respondem baixo, 53,8% respondem médio e 15,1% respondem elevado. Uma vez que a resposta correta é “baixo”, 31,1% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 63 respostas omissas, que correspondem a 7,5% da amostra.

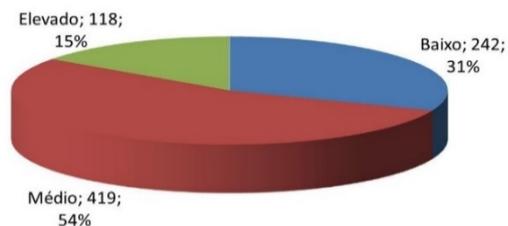


Gráfico 43- Gráfico de frequências:16.3. Classifique as seguintes aplicações financeiras, relativamente ao risco de reaver o dinheiro investido: Certificado do Tesouro

Na amostra, representada no Gráfico 44, quanto ao risco dos Depósitos a Prazo, 44,5% respondem baixo, 32,7% respondem médio e 22,8% respondem elevado. Uma vez que a resposta correta é “baixo”, 44,5% dos respondentes indicam a resposta correta. Verificam-se 49 respostas omissas, que correspondem a 5,8% da amostra.

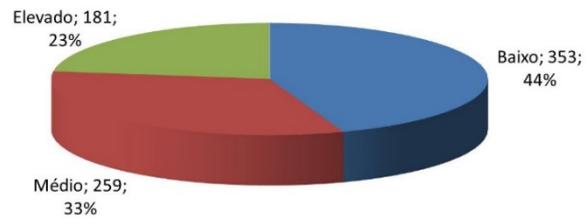


Gráfico 44- Gráfico de frequências:16.4. Classifique as seguintes aplicações financeiras, relativamente ao risco de reaver o dinheiro investido: Depósito a Prazo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdullah, M., Wahab, S., Sabar, S., & Abu, F. (2017). Factors determining Islamic financial literacy among undergraduates. *Journal of Emerging Economies and Islamic Research*, 5(2), 67–76.
- Abreu, P. (2018). *CMVM: Custos com a DMIF são menores do que suportar um novo BPN, BPP ou Banif*. Consultado em 5 de janeiro de 2019 em <https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/cmvm-custos-com-a-dmif-sao-menores-do-que-suportar-um-novo-bpn-bpp-ou-banif>
- Allianz. (2017). *When will the penny drop? Money financial literacy and risk in the digital age* (No. 1/2017). Munich: Allianz SE.
- Alves, A. (2014). *Literacia financeira e comportamento na tomada de decisões financeiras*. Dissertação de Mestrado em Gestão. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Alves, D. (2012). *Literacia financeira: conhecimento de poupança e estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado em Gestão. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.
- Anastasi, A. (1990). *Psychological testing*. New York: McMillan.
- Applied Research & Consulting LLC. (2003). *NASD Investor Literacy Research*. New York.
- Associação Portuguesa de Bancos. (2016). *Educação Financeira*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bancos.
- Atkinson, A., McKay, S., & Collard, S. (2007). Levels of Financial Capability in the UK. *Public Money & Management*, 29–36.
- Atkinson, A., & Messy, F. (2012). *Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. OECD working papers on finance, insurance and private pensions* (Vol. 15). OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>
- Augusto, M. (2016). *A educação financeira e o sobre-endividamento*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras. Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.
- Australia and New Zealand Banking Group. (2011). *Adult Financial Literacy in Australia*. Melbourne: Australia and New Zealand Banking Group.
- Australian Securities and Investments Commission. (2011). *National financial literacy strategy*. Sydney. Consultado em <https://asic.gov.au/media/1343576/rep229-national-financial-literacy-strategy.pdf>
- Azevedo, F. (2009). Literacias: contextos e práticas. In *Modelos e práticas em literacia* (pp. 1–16). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- Banco de Portugal. (2011). *Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa*. Lisboa: Banco de Portugal.
- Banerjee, S. (2011). How Do Financial Literacy and Financial Behavior Vary by State? *EBRI Notes*, 32(11), 9–14.
- Baraňano, A. (2008). *Métodos e técnicas de investigação em gestão: manual de apoio à realização de trabalhos de investigação*. Lisboa: Edições Sílabo.

- Beal, D., & Delpachitra, S. (2003). Financial Literacy Among Australian University Students. *Economics Papers*, 22(1), 65–78.
- Bernheim, B., Garrett, D., & Maki, D. (2001). Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *Journal of Public Economics*, 80, 435–465.
- Bryman, A., & Bell, E. (2007). *Business research methods*. Oxford: Oxford University Press.
- Cainço, C. (2016). A Importância da Literacia Financeira. Consultado em 20 de abril de 2018 em <https://lynxassetmanagers.com/pt/a-importancia-da-literacia-financeira-2a-parte/>
- Cakebread, C. (2014). Why Should Employers Care About Financial Literacy? *Plans & Trusts*, 32(3), 6–9. Consultado em 4 de novembro de 2018 em <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=95896428&scope=site>
- Carita, P. (2016). *A Importância da Literacia Financeira nas Decisões de Investimento*. Dissertação de Mestrado em Finanças. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.
- Carlin, B., & Robinson, D. (2010). What does financial literacy training teach us? *National Bureau of Economic Research*, 1–33
- Cetelem (2017). *Estudo sobre Literacia Financeira*. Cetelem. Consultado em 5 de outubro de 2018 em <https://www.cetelem.pt/oobservador/estudos.html>
- Chen, H., & Volpe, R. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. *Financial Services Review*, 7(2), 107–128.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2007). Educação Financeira (pp. 1–12). Bruxelas. Consultado em 20 de setembro de 2019 em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52007DC0808&from=EN>.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2016a). *Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020*. Lisboa.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2016b). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa*. Lisboa.
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª Edição). Coimbra: Almedina.
- DeVellis, R. F. (1991). *Scale Development. Theory and applications*. London: Sage Publications.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (2018a). Porto: Porto Editora. Consultado em 15 de abril de 2018 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/educação>
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (2018b). Porto: Porto Editora. Consultado em 15 de abril de 2018 em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literacia>
- FFMS. (2018a). Alunos matriculados no ensino superior: total e por sexo. Lisboa: PORDATA. Consultado em 5 de novembro de 2018 em <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048>
- FFMS. (2018b). Indicadores de envelhecimento. Lisboa: PORDATA. Consultado em 25 de abril de 2018 em <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>

- FFMS. (2018c). População activa: total e por sexo. Lisboa: PORDATA. Consultado em 25 de abril de 2018 em <https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+activa+total+e+por+sexo-28>
- FFMS. (2018d). População residente: total e por sexo. Lisboa: PORDATA. Retrieved April 25, 2018, from <https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+total+e+por+sexo-6>
- FFMS. (2018e). Taxa bruta de natalidade. Lisboa: PORDATA. Consultado em 25 de abril de 2018 em <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527>
- Financial Literacy and Education Commission. (2011). *Promoting Financial Success in the United States: National Strategy for Financial Literacy*.
- Freitas, E., & Prodanov, C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale.
- Garman, E. T., Kim, J., Kratzer, C. Y., Brunson, B. H., & Joo, S. (1999). Workplace Financial Education Improves Personal Financial Wellness. *Financial Counseling and Planning*, (10), 79–88.
- Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª Edição). São Paulo: Editora Atlas.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gonçalves, S., & Neves, J. (2009). A investigação em Gestão de Recursos Humanos em Portugal: Resultados e tendências. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 8(4), 66–83
- Government of Canada. (2005). *Why Financial Capability Matters*. Ottawa.
- Guimarães, R., & Sarsfield Cabral, J. (2010). *Estatística* (2ª Edição). Verlag Dashöfer.
- Hallahan, T. A., Faff, R. W., & Mckenzie, M. D. (2004). An empirical investigation of personal financial risk tolerance. *Financial Services Review*, 13, 57–78.
- Hill, M., & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário* (2ª Edição). Lisboa: Edições Sílabo.
- Hung, A., Parker, A., & Yoong, J. (2009). *Defining and Measuring Financial Literacy*. RAND Working Paper Series WR-708.
- Huston, S. (2010). Measuring Financial Literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316.
- Huston, S. (2012). Financial literacy and the cost of borrowing. *International Journal of Consumer Studies*, 36(5), 566–572. <https://doi.org/10.1111/j.1470-6431.2012.01122.x>
- IAPMEI. (2018). Formação Financeira. Consultado em 29 de dezembro de 2018 em <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Assistencia-Tecnica-e-Formacao/Academia-de-PME/Formacao-Financeira.aspx>
- Joo, S., & Garman, E. T. (1998). The Potential Effects of Workplace Financial Education Based on the Relationship between Personal Financial Wellness and Worker Job Productivity. *Personal Finances and Worker Productivity*, 2(1), 163–173.
- Jorgensen, B. L. (2007). *Financial Literacy of College Students: Parental and Peer Influences*. Master's thesis in Human Development. Virginia: Faculty of Virginia Polytechnic Institute and State University.
- Kadlec, D. (2012). Proof That Workplace Financial Education Works. Consultado em 17 de novembro de 2018 em <http://business.time.com/2012/07/19/new-evidence-says-workplace-financial-education-effective/>

- Kempson, E., Collard, S., & Moore, N. (2005). *Measuring financial capability: an exploratory study*. *Financial Services Authority* (Vol. 37).
- Kirsch, I. S., Jungeblut, A., Jenkins, L., & Kolstad, A. (1993). *Adult Literacy in America : A First Look at the Results of the National Adult Literacy Survey*. Washington: National Center for Education Statistics.
- Klapper, L., Lusardi, A., & Panos, G. (2012). *Financial Literacy and the Financial Crisis* (No. 17930). Cambridge.
- Koshal, R. K., Gupta, A. K., Goyal, A., & Choudhary, V. (2008). Assessing Economic Literacy of Indian MBA Students. *American Journal of Business*, 23(2), 43–52. <https://doi.org/10.1108/19355181200800009>
- Luksander, A., Béres, D., Huzdik, K., & Németh, E. (2014). Analysis of the Factors that Influence the Financial Literacy of Young People Studying in Higher Education. *Public Finance Quarterly*, 2, 220–241.
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. *Journal of Pension Economics and Finance*, 14(04), 332–368
- Mancebón, M., Embún, D., & Gómez-Sancho, J. (2018). Factors that influence the financial literacy of young Spanish consumers. *International Journal of Consumer Studies*, 43, 227–235. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12502>
- Mandell, L. (2007). *Financial literacy of high schools students*. *Handbook of Consumer Finance Research*. New York: Springer.
- Mandell, L., & Klein, L. (2007). Motivation and financial literacy. *Financial Services Review*, 16, 105–116.
- Maroco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (5.ª Edição). Edições ReportNumber
- Marriot, N., & Mellet, H. (1996). Health care managers' financial skills: measurement, analysis and implications. *Accounting Education*, 5(1), 61–74.
- Mihalčová, B., Csikósová, A., & Antošová, M. (2014). Financial literacy – the urgent need today. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 109, 317–321. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.12.464>
- Monte, A., Galtsain, N., Nobre, J., & Anatolevna, E. (2017). *Fatores Influenciadores do Nivel de Literacia Financeira dos Gestores das PME: Comparação entre Portugal e Russia*.
- Monticone, C. (2010). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 403–422.
- Moore, D. (2003). *Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behavior, Attitudes, and Experiences* (No. 03-39). Washington. <https://doi.org/10.13140/2.1.4729.4722>
- Mouna, A., & Anis, J. (2017). Financial literacy in Tunisia : Its determinants and its implications on investment behavior. *Research in International Business and Finance*, 39, 568–577. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2016.09.018>
- Mousinho, C. (2013). *A literacia financeira no contexto da responsabilidade social organizacional: O caso do Grupo Jerónimo Martins*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Integrada. Lisboa: Instituto Superior de Novas Profissões.

- Muñiz, J. (2003). *Teoría clásica de los tests*. Madrid: Pirâmide.
- Muñiz, J., Fidalgo, A. M., García-Cueto, E., Martínez, R. J., & Moreno, R. (2005). *Análisis de los ítems*. Madrid: La Muralla.
- Nogueira, H. (2011). *Nível de Literacia Financeira dos Portugueses: Medição Através de um Índice e Principais Determinantes*. Dissertação de Mestrado em Finanças. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- OCDE. (2003). *Guidelines for the protection of rights of members and beneficiaries in occupational pension plans*. Consultado em 10 de outubro de 2018 em <http://www.oecd.org/finance/private-pensions/34018295.pdf>
- OCDE. (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Recommendation of the Council*.
- OCDE. (2006). *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Financial Market Trends* (Vol. 2005/2).
- OCDE. (2013). *PISA 2012 Financial Literacy Framework*. Consultado em 6 de outubro de 2018 em <http://www.oecd.org/finance/financial-education/PISA2012FrameworkLiteracy.pdf>
- Orton, L. (2007). *Financial Literacy: Lessons from International Experience*. Ontario.
- Pang, M. F. (2010). Boosting financial literacy : benefits from learning study. *Instructional Science*, 38(6), 659–677. <https://doi.org/10.1007/s11251-009-9094-9>
- Peng, T. M., Bartholomae, S., Fox, J., & Cravener, G. (2007). The Impact of Personal Finance Education Delivered in High School and College Courses. *Journal of Family and Economic Issues*, 28(2), 265–284. <https://doi.org/10.1007/s10834-007-9058-7>
- Pires, V. (2014). *O Nível de Literacia Financeira entre os Estudantes do Ensino Superior em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Análise Financeira. Coimbra: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.
- Rahim, S., Rashid, R., & Hamed, A. (2016). Islamic Financial Literacy and its Determinants among University Students: An Exploratory Factor Analysis. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 6, 32–35.
- Remund, D. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295.
- Rolim, V. (2014). *Os projetos de literacia financeira como prática de responsabilidade social corporativa: caso Cetelem*. Dissertação de Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas. Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social.
- Saldo Positivo. (2014). Cursos: Quer aprender a gerir melhor o seu dinheiro? Consultado em 29 de dezembro de 2018 em <http://saldopositivo.cgd.pt/cursos-como-aprender-gerir-melhor-o-seu-dinheiro/>
- Santos, A. (2015). *Literacia Financeira- O caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.

- Santos, E. (2012). *Determinantes Da Literacia Económica E Financeira*. Dissertação de Mestrado em Economia. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Schagen, S. (1997). *The evaluation of Natwest Face 2 Face with Finance*. National Foundation for Educational Research.
- Shiple, C., & Shetty, S. (2008). Factors affecting economic literacy of college students: some additional evidence. *Journal of Economics and Economic Education Research*, 9(1), 13–18.
- Sijtsma, K. (2009). On the use, the misuse, and the very limited usefulness of cronbach's alpha. *PSYCHOMETRIKA*, 74(1), 107–120.
- Sun, W., Chou, C.-P., Stacy, A. W., Ma, H., Unger, J., & Gallaher, P. (2007). SAS and SPSS macros to calculate standardized Cronbach ' s alpha using the upper bound of the phi coefficient for dichotomous items. *Behavior Research Methods*, 39(1), 71–81.
- Tannahill, B. (2012). The Role of Financial Literacy in Retirement Decision Making. *Journal of Financial Service Professionals*, 32–35.
- Taskforce on Financial Literacy. (2010). *Canadians and their money: Building a brighter financial future*. Ottawa.
- Venkataraman, R., & Venkatesan, T. (2018). Analysis of Factors Determining Financial Literacy using Structural Equation Modelling. *SDMIMD Journal of Management*, 9, 19–30. <https://doi.org/10.18311/sdmimd/2018/19998>
- Vijayvargy, L., & Bakhshi, P. (2018). Financial Literacy and Financial Inclusion in Rajasthan, India: An Empirical Study. *The IUP Journal of Applied Finance*, 24, 35–53.
- Vita, E. (2017). *Análise da literacia financeira no setor bancário angolano*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas. Lisboa: Universidade Lusófona.
- Voipe, R. P., Chen, H., & Pavlicko, J. J. (1996). Personal Investment Literacy Among College Students : A Survey. *Financial Practice and Education*, 6(2), 86–95.
- Walstad, W., Rebeck, K., & MacDonald, R. (2010). The Effects of Financial Education on the Financial Knowledge of High School Students. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 336–357.
- Wood, W., & Doyle, J. (2002). Education Economic Literacy Among Corporate Employees. *Journal of Economic Education*, 33(3), 195–205.